

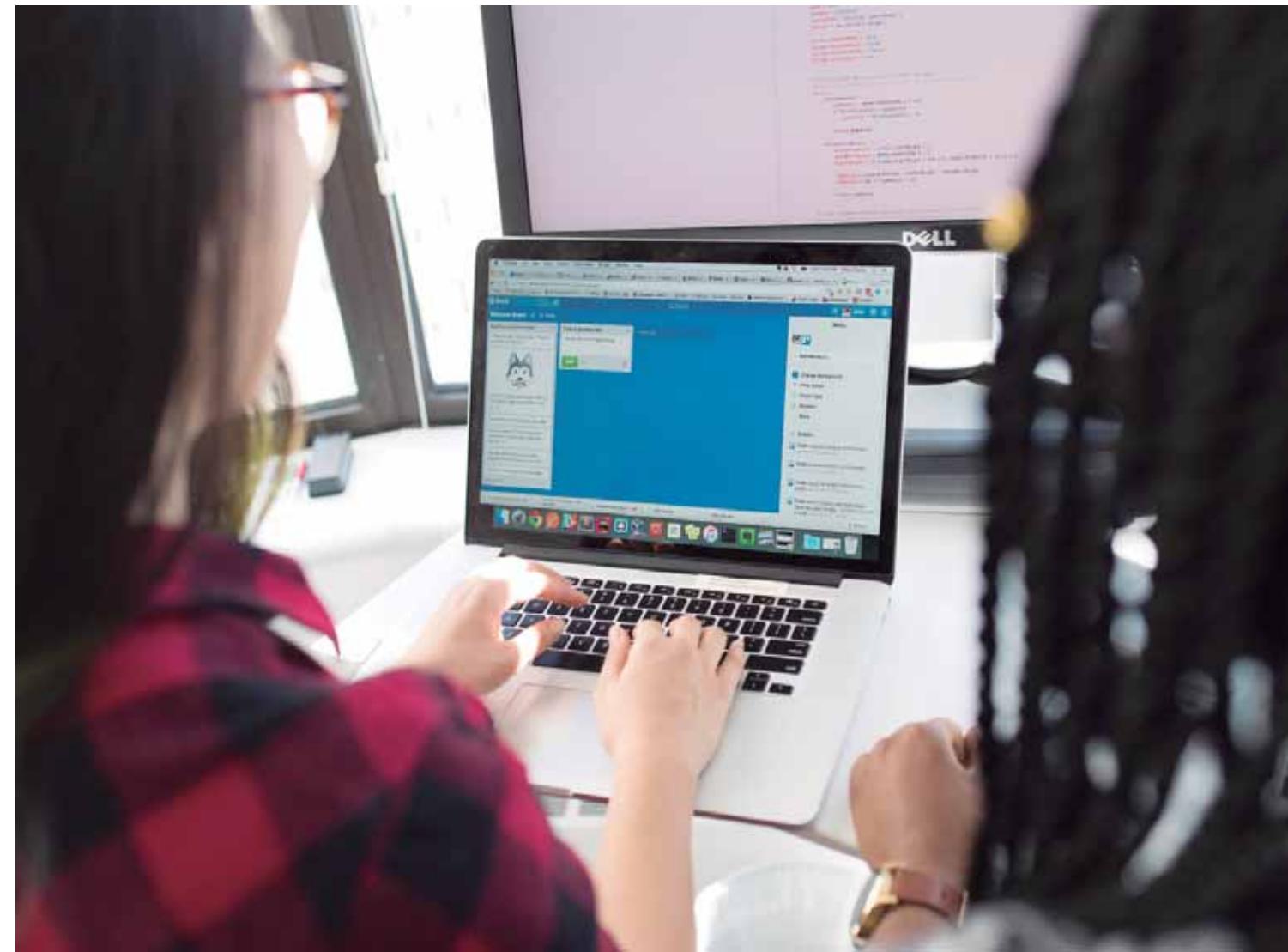


A audiência pública foi realizada no auditório Teotônio Vilela, da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

Entidades reforçam posição contrária ao PL da reforma administrativa na educação

Em audiência pública promovida pela deputada estadual Professora Bebel (PT), na noite da última quinta, 12, entidades ligadas ao magistério paulista repudiam e reforçaram posição contrária ao PL 1316/2025, do governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, que estabelece reforma administrativa da educação, pedindo sua retirada da Assembleia

Legislativa do Estado de São Paulo. A posição foi manifestada por representantes de diversas entidades, como AFUSE, APASE, APEO-ESP, CNTE SINTEPS, UEE, UMES, UPES, FETE, Fórum Estadual de Educação, centrais sindicais, como CUT e CTB, movimentos como ULCM, Movimento de Moradia do Centro, entidades da Saúde, como SindiSaude-SP e AFIAIMSPE.



As inscrições para as vagas de estágio na Prefeitura devem ser feitas exclusivamente pela internet

Encerram-se hoje as inscrições para curso de Design em Metais



A cidade de Piracicaba-SP recebe o projeto Oficina dos Sonhos - Design com Metais. A iniciativa oferece qualificação sem necessidade de conhecimento prévio no assunto, em um ambiente totalmente seguro, com ferramentas profissionais e com instrutores capacitados para levarem os alunos a um nível de excelência neste ofício. As inscrições estão abertas até hoje, 17. O curso oferece bolsa 100% gratuita e inclui uniforme, material didático, EPIs, lanche, cesta básica, transporte e certificado de conclusão para todos os alunos frequentes.

JOVENS - A iniciativa busca capacitar jovens para o mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que estimula a expressão artística e a criatividade, oferecendo uma oportunidade de formação profissional em design com foco na produção de objetos com metais. As aulas abrangem desde o aprendizado de técnicas de solda até a produção de objetos e o desenvolvimento de um portfólio. "Ao final do curso, uma exposição coletiva vai mostrar os melhores trabalhos para o público. As peças criadas poderão ser inscritas em eventos e concursos. Além de terem uma oportunidade real de visibilidade e reconhecimento, essas pessoas também poderão desenvolver, ou aprimorar, o senso de trabalho em equipe e gerar possíveis rela-

Inscrições para estágio na Prefeitura terminam 5^a, 19

Processo seletivo é para cadastro reserva de estudantes do ensino médio, técnico e superior, com bolsas de até R\$ 1.600; parceria com CIEE

A Prefeitura de Piracicaba, em parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), está com processo seletivo aberto para formação de cadastro reserva de estagiários de diversas áreas, conforme a Lei Federal nº 11.788/08. A seleção será realizada por meio de prova objetiva online e contempla estudantes do ensino médio, nível técnico e superior. As inscrições e a prova online devem ser realizadas exclusivamente pela internet, no site do CIEE (<https://pp.ciee.org.br/vitrine/processos-seletivos/publico>), até as 12h (horário de Brasília) do dia 19/02/2026, incluindo sábados, domingos e feriados. Não serão aceitas inscrições por outros meios.

COMO FAZER - Para se inscrever, o candidato deve acessar o site do CIEE, selecionar a opção Filtra sua pesquisa, clicar em Status do processo, escolher Inscrições abertas e localizar o edital 01/2026 da Prefeitura de Piracicaba. O processo seletivo será composto por

duas fases: a primeira consiste em uma prova objetiva on-line, com 10 questões de múltipla escolha - cinco de Língua Portuguesa e cinco de Matemática. A segunda fase será uma entrevista presencial na Prefeitura de Piracicaba. Os estagiários selecionados cumprirão jornada de 30 horas semanais. O valor da bolsa-auxílio para estudantes de nível superior é de R\$ 1.600,00 mensais. Para estudantes do ensino médio e técnico, o valor da bolsa é de R\$ 1.000,00

mensais. O auxílio-transporte será concedido pela Prefeitura por meio de carregamento no cartão individual do estagiário.

IDADE - Para a contratação, é necessário que o estudante tenha idade mínima de 16 anos completos na data de início do estágio, esteja em dia com as obrigações eleitorais e militares, quando aplicável, não tenha realizado estágio por período superior a 18 meses na Prefeitura de Piracicaba e resida no município.



programa

entre aspas

com Ronaldo Castilho

PODCAST AO VIVO !!!

Terça-feira 17.02 - 17h30

Professora Bebel
Deputada Estadual (PT)

TV METROPOLITANA

@TVMETROPOLITANAPIRACICABA

f i g y x t



24 horas no ar!
Música, informação, utilidade
pública e muito mais!
Participe da nossa programação!
Ligue: 3424-4900
email: novacidadefm909@gmail.com

Edição: 12 páginas

Chegamos ao tempo dos corações programados pelo algoritmo

Gregório José

Outro dia me dei conta de que a solidão mudou de endereço. Antes ela morava nos quartos escuros, nas cartas nunca enviadas, nos amores interrompidos pela timidez. Hoje ela tem Wi-Fi, carrega bateria portátil e responde em tempo real com emojis calculados.

O conceito de ir a um encontro acaba de mudar. Em Nova York, foi inaugurado o primeiro café do mundo onde você tem um date com uma inteligência artificial. No Eva AI Café, os clientes conseguem experimentar a sensação de um encontro ou de uma conversa profunda, mas com avatares em vez de humanos. Você iria? A pergunta parece brincadeira, mas já não é. Ela carrega a gravidade silenciosa de um tempo que decidiu substituir o susto do olhar pelo conforto da programação.

Entrar num café para conversar com um robô já não é ficção científica, é agenda de sábado. Sentar-se diante de uma tela e ouvir uma voz treinada para compreender seus traumas, rir das suas piadas e jamais se atrasar. O robô não se aborrece, não atravessa a rua para evitar você no dia seguinte, não se apaixona por outra pessoa na mesa ao lado. Ele é fiel porque foi escrito para isso. Chama-se progresso, mas tem cheiro de ausência.

Desde que o Facebook surgiu, substituindo o Orkut, as pessoas começaram a colecionar amizades como quem coleciona figurinhas.



Era uma febre de contatos. Amigos de amigos, desconhecidos com fotos sorrientes, aniversários lembrados por notificações automáticas. A esquina perdeu importância. O vizinho deixou de ser personagem. A moça do balcão da praça foi derrotada por um perfil com filtro sépia.

As pessoas passaram a ter mais conversas com alguém a quilômetros de distância do que com quem divide o elevador. Ninguém anda olhando nos olhos de quem está ao lado na rua. É mais fácil olhar para baixo, para a tela minúscula que promete mundos infinitos. A paixão já não nasce no ônibus, na fila do pão ou no balcão da padaria. Ela nasce num direct, numa curtida insistente, numa troca de mensagens que pode ser apagada com um clique.

O Instagram aperfeiçoou a técnica. Horas deslizando o dedo por algoritmos criados, inventados, calculados para manter o desejo em estado de alerta. Vidas editadas, corpos lapidados por filtros, sorrisos sem cheiro. O dedo cansa, mas o coração permanece anestesiado. A afeição virou performance. O amor virou estatística.

E agora o encontro romântico pode acontecer com um avatar. Talvez o maior risco não seja amar um robô. Seja esquecer como se ama um ser humano.

Gregório José, jornalista, radialista e filósofo

A vida está célebre

Elda Nympha Cobra Silveira

Talvez por ocasião da terrível pandemia, começamos a pensar que o nosso viver é finito. Quando moços quase nem hum jovem se dá ao trabalho de pensar em sua morte.

A juventude ou até mais além usufrui da vida intensamente pensando nos feriados, domingos, para passear, ir para praias e... namorar, todos com ânsia de viver ao máximo, e agora então mais freneticamente. Tudo é feito para não perder tempo.

Quando conversam muitas vezes nem completam a palavra à ser dita. Dizendo:-Fui, traduzindo o querem dizer como: até logo, preciso sair, adeus.

Fico comparando com o dia-a-dia nos livros de José de Alencar e outros daquela época, tão educados, cerimoniais e com grande elegância ao conversarem.

As palavras saem truncadas, ou inacabadas, usadas com gírias próprias da internet, o mais succinctas possível.

As roupas são feitas num modelo prático, solto e leve e fico comparando com as roupas das mulheres dos filmes de época que usavam espartilho, anáguas rodadas e franzidas, vestidos de golas altas e mangas bufantes até o punho que não deixam de serem lindas, mas desconfortáveis e a higiene deveria ser precária porque as saias se arrastavam pelo chão de terra, lama, neve e em tudo que tocavam pelo chão.

Estive em grandes palácios quando viaguei por outros países e tudo é de uma suntuosidade des-

lumbrante, mas não vi sequer um banheiro, então pode-se questionar sem sombra de dúvida que a higiene era mesmo precária!

Diz-se que os ramais de flores das noivas eram para disfarçar a falta de higiene corporal. O banho seria anual, porque tomar muito banho diziam que fazia mal.

Não faziam uso de escova de dentes, nem existia creme dental.

Como não havia encanamentos de águas nas casas, esse uso não se tinha. O banho era em bacias ou banheiras porque as águas eram esquentadas e preparadas para o banho.

No século passado ainda me lembro, na fazenda do meu sogro não havia encanamento para o chuveiro, então usava-se um balde com chuveiro adaptado.

Como não havia geladeira os alimentos eram malconservados, as carnes fritas e guardadas em latas de vinte litros cheias de banha para conservação.

Como não havia desinfecção das casas e os insetos proliferavam, como moscas e baratas, até ratos. Até hoje se vê ratos, e quando estive em Paris um rato entrou no meu quarto pela janela, e nos metros de Nova York também vi ratos correndo por lá. Por isso temos que ter muita higiene com nossos corpos, nossas casas e cidades para evitar doenças e epidemias que nem sempre serão debeladas com vacinas e remédios.

Elda Nympha Cobra Silveira é escritora e artista plástica. Membro da APL, GOL e CLIP

A TRIBUNA PIRACICABA

Data da fundação: 01 de agosto de 1.974
(diário matutino - circulação de terça-feira a domingo)
Fundador e diretor: Evaldo Vicente (celular 19-9.9787-0969)
Gerente comercial: Sidnei Borges (celular 19-9.7407-4221)
Rua Tiradentes, 1.111 - Centro - CEP: 13.400-765
Tel (19) 2105-8555

IMPRESSÃO: Jornais TRP Ltda, rua Luiz Gama, 144 - CEP 13.424-570
Jardim Caxambu - Piracicaba-SP, tel 3411-3309



O negociante carcamano com roteiro "bang-bang"!

Walter Naime



Negociar, em tese, é sentar-se à mesa, alinhar interesses, medir forças sem precisar medir canhões. Negócio vem de negotium: a negação do ócio, ou seja, trabalho com método, cálculo e algum verniz civilizatório. Já escrever sobre negócio é outra transação: troca-se a realidade por metáfora, a diplomacia por ironia e o contrato por crônica.

As pessoas passaram a ter mais conversas com alguém a quilômetros de distância do que com quem divide o elevador. Ninguém anda olhando nos olhos de quem está ao lado na rua. É mais fácil olhar para baixo, para a tela minúscula que promete mundos infinitos. A paixão já não nasce no ônibus, na fila do pão ou no balcão da padaria. Ela nasce num direct, numa curtida insistente, numa troca de mensagens que pode ser apagada com um clique.

O negociante carcamano se acha estrategista, mas age no improviso. Fala em "arte do negócio", mas pratica a arte do tranco. Diferente do intermediário mafioso clásico, que pelo menos age nas sombras, com código, silêncio e memória longa, o carcamano quer plateia, câmera e holofote. Um cobra em silêncio; o outro late em praça pública. Um ameaça em bilhete; o outro em coletiva de imprensa.

Donald Trump entra nesse cenário como personagem principal, daqueles que não passam des-

percebidos nem quando ficam calados, o que é raro. Ele negocia como quem entra num saloon do Velho Oeste: porta batendo, esporas tilintando, dedo no gatilho, tarefa numa mão e sanção na outra. Para ele, diplomacia é conversa mole, acordo bom é aquele em que o outro sai mancando e pedindo água. É

negociação estilo reality show: muito barulho, pouca sutileza e sempre alguém eliminado antes do intervalo comercial.

O negociante carcamano se acha estrategista, mas age no improviso. Fala em "arte do negócio", mas pratica a arte do tranco. Diferente do intermediário mafioso clásico, que pelo menos age nas sombras, com código, silêncio e memória longa, o carcamano quer plateia, câmera e holofote. Um cobra em silêncio; o outro late em praça pública. Um ameaça em bilhete; o outro em coletiva de imprensa.

Agora imagine negociar num

balcão onde, de um lado, tem um encouraçado de guerra apontando o canhão, e do outro, uma corte judicial segurando o código de leis. Não é negociação, é teatro do absurdo. Quando o balcão vira o planeta inteiro, entram outros temperos: mercado nervoso, aliados desconfiados, povos pagando a conta e líderes brincando de xadrez com peças humanas, como se fossem peões descartáveis.

As regras mudam quando quem negocia esquece que governa. Aí o dever político vai pro ralo e sobra só o instinto de dono do pedaço. Quando o governante age como negociante de feira brava, o resultado é perverso: vende instabilidade, compra aplauso momentâneo e deixa a fatura para quem não foi convidado para a mesa.

No fundo, manda a velha máxima: "quem pode mais, chora menos". Mas alguém sempre chorar, geralmente quem não escolheu a música nem o volume do som. Chegar para comprar com dois encorajados ajuda a impor preço, mas não cria valor. E vender como se fosse Black Friday permanente, dobrando o preço pra depois dar

20% de desconto, pode enganar consumidor distraído, mas não engana a história.

Essas estratégias lembram ditadura de guerra econômica: domínio pelo cansaço, pelo medo e pela ameaça constante. A moral da história é simples e antiga: todo bang-bang termina igual, poeira, cadáveres políticos e resaca moral. O desvio ainda existe: menos pistola, mais conversa. Porque esse filme a humanidade já assistiu várias vezes... e nunca saiu aplaudindo no final.

Esse modelo de negociar cria a ilusão de eficiência, mas entrega atraso. Faz barulho, esquenta rápido e quebra antes da viagem acabar. No curto prazo rende manchete; no médio, atrito; no longo, cicatriz. País não é empresa de família, nem nação cabe em planilha eleitoral. Quando governar vira bravata, administrar vira detalhe. A conta chega depois, em juros políticos, sociais e morais, cobrados sem desconto, sem parcelamento e sempre do lado mais fraco da mesa.

Walter Naime, arquiteto-urbanista, empresário

Quem somos quando as máquinas pensam?

João Ulysses Laudissi



Miguel Ângelo Laporta Nicolelis é médico e neurocientista brasileiro, reconhecido internacionalmente por suas pesquisas pioneiras na área de interfaces cérebro-máquina. Seus estudos abriram

mundo ao seu redor, pois o cérebro humano evoluiu para funcionar em rede. Daí resulta que a inteligência decorre da interação entre muitos cérebros ao longo da história.

O cérebro, conforme nos faz entender o autor do livro, não é linear, não opera em código binário e não é um sistema fechado. Isso nos leva a perceber que, quando a identidade humana é reduzida a um algoritmo, surge um risco: se o ser humano for apenas código, poderá ser substituído.

O livro é digno de ser lido e seu rico conteúdo, estudado, uma vez que está tecnicamente repleto de relatos detalhadamente apresentados, o que permite compreender que o cérebro consegue incorporar ferramentas externas como se fossem extensões naturais do próprio corpo. Isso mostra que a percepção do "eu" é mais flexível do que se imagina.

A partir daí, surge uma distinção importante: enquanto o ser humano constrói significado, a máquina pensante aprende padrões e pode imitar a linguagem, produzir muitas coisas; mas, convenhamos, não sente dor, não tem expectativas nem consciência da própria finitude. E é justamente a consciência da dor da finitude que confere ao ser humano senso de urgência, drama existencial e profundidade de identidade.

Portanto, a máquina pensante não diminui o ser humano; pelo contrário, revela algo importante. Muitas tarefas executadas pelo ser humano, na verdade, são repetições sofisticadas de padrões.

Dante desse cenário, o futuro talvez valorize menos a capacidade de calcular e mais a capacidade de interpretar, criar significado, assumir responsabilidades e dialogar.

A tecnologia pode ampliar as capacidades cognitivas humanas, mas não pode substituir a condição existencial do ser humano.

O livro provocou, pelo menos em mim, um alerta. Existe o risco de o próprio ser humano passar a agir como algoritmo. Isso acontece quando decisões morais são delegadas a sistemas automatizados, quando opiniões são moldadas por

métricas digitais ou quando a personalidade é ajustada para atender às expectativas das redes sociais. Nessa situação, o "eu" deixa de ser fruto de reflexão e passa a ser mera reação automática. Isso não representa evolução, mas empobrecimento.

Se o ser humano aceitar que é apenas processamento de dados, sua substituição será apenas uma questão de eficiência. Porém, se reconhecer que é consciência histórica, relational e situada no mundo, a máquina pensante será apenas ferramenta - jamais essência.

O desafio contemporâneo está colocado: o ser humano está disposto a preservar sua identidade ou permitirá que ela seja entregue, pouco a pouco, à lógica das máquinas?

Retomando a pergunta inicial, talvez a resposta seja esta: a máquina pensante não ameaça a identidade humana porque pensa; ela a ameaça quando o ser humano deixa de pensar.

João Ulysses Laudissi, engenheiro, especialista em treinamento industrial e professor.

Ouro! Esporte e o Direito

Max Pavanello



Acordei no último sábado e comecei a acompanhar os Jogos Olímpicos de Inverno. A competição era Slalon Gigante. O primeiro a se apresentar: Lucas Pinheiro Braathen, que o narrador apresentava como brasileiro.

O Lucas Pinheiro nos soa comum, nome de brasileiro, mas Braathen, nem tanto.

Logo veio a explicação, filho de pai norueguês e mãe brasileira, da vizinha Campinas. Nascido em Oslo, capital da Noruega, é brasileiro ou não?

Primeiro, vamos ao feito esportivo, que é histórico.

Ao conquistar a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Inverno, Lucas não apenas subiu ao lugar mais alto do pódio: rompeu uma fronteira simbólica que por décadas separou o Brasil das grandes potências dos esportes de neve. Pelas primeiras vezes, a amarela foi hasteada ao

sombra do hino nacional em uma Olimpíada de Inverno. Aliás, o feito é ainda maior, o Brasil se torna o primeiro país da América Latina a ter sua bandeira hasteada na neve. Mas o feito também desperta uma curiosidade legítima fora das pistas: afinal, Lucas é brasileiro?

Antes de responder à pergunta, existem duas formas de se obter a nacionalidade brasileira - o brasileiro nato e o naturalizado.

A resposta é clara do ponto de vista jurídico - e ajuda a compreender melhor o alcance simbólico dessa conquista.

A Constituição Federal, no artigo 12, distingue as formas de nacionalidade originária e derivada, e prevê algumas diferenças.

O brasileiro nato é aquele nascido no Brasil ou que adquire a nacionalidade, ainda que tenha nascido fora do território nacional, desde que seja filho de pai ou mãe

brasileira e tenha sido registrado em repartição brasileira competente ou venha a residir no Brasil e, após a maioridade, opte formalmente pela nacionalidade brasileira. Já o brasileiro naturalizado é o estrangeiro que adquire a nacionalidade por meio de um processo administrativo, após cumprir requisitos legais como tempo de residência e idoneidade.

No caso de Lucas, nascido no exterior e filho de mãe brasileira, a Constituição é explícita: ele é brasileiro nato, desde que atendidos os requisitos constitucionais - seja pelo registro consular, seja pela opção formal após a maioridade - salvo engano, essa segunda opção foi exercida por ele. Não se trata, portanto, de naturalização, mas de reconhecimento de um vínculo jurídico originário com o Brasil.

Essa diferença não é meramente técnica. O brasileiro nato possui prerrogativas constitucionais exclusivas, como o acesso a determinados cargos públicos (Presidência da República, carreira diplomática, oficialato das

Forças Armadas). Já o naturalizado, embora brasileiro para quase todos os fins, sofre restrições específicas previstas no texto constitucional. Para o esporte essa distinção pouco importa; mas no plano institucional e simbólico, ela é relevante.

Assim, quando Lucas sobe ao pódio e se apresenta como brasileiro, não o faz por concessão do Estado, mas por opção e amor ao Brasil, e por direito constitucional.

Seu ouro, portanto, é duplamente histórico: inaugura uma era para o Brasil nos Jogos de Inverno e reafirma, na prática, a ideia de que a identidade nacional não se mede pela geografia do nascimento, mas pela força do vínculo jurídico, cultural e simbólico com o país.

No gelo europeu, o Brasil fez história.

SONETOS CAIPIRAS - 428

Incógnita



Esio Antonio Pezzato

Procuro decifrar nos versos que fabrico
O segredo que envolve o mundo da Poesia.
Imito a sabá, o canário, o tico-tico,
Porém jamais decifro essa grande alquimia.

Dentro d'alma a Poesia em salmos glorifico,
Que Ela é a razão maior da minha fantasia.
Ela me faz feliz e me deixa mais rico,
Também me faz vencer os percalços do dia.

Sou súdito menor dessa razão da Vida!
Traço em versos meu mundo e dentro dele sonho.
E firme ponho os pés nessa sem fim estrada.

Que a Poesia de fato é uma glória florida,
E em cada verso teço o tálamo risonho,
Onde irei descansar ao fim dessa jornada.

O editor da vida

Ari Júnior



Ele se ajoelhou na penumbra. Os olhos cerrados ardiam, tamanha a força que empregava para mantê-los assim. Mas pareciam ter vontade própria e, destarte, foram se abrindo. A luz era difusa. Ao enxergar o entorno, o cérebro deixou de supor e passou a reconhecer... Estava nu. Corou como um Adão tardio. Cobriu-se instintivamente e tentou compreender onde estava. Nenhuma porta visível. Nenhuma janela. Apenas paredes lisas e um silêncio que amplificava a própria respiração. Foi aí então que as lembranças começaram a se alinhar.

Ela se chamava Helena. Não era amante; era cúmplice. Conheceram-se no banco onde ele trabalhava havia vinte anos. Ele, gerente respeitado. Ela, auditora recém-contratada, rápida nos números e ainda mais ágil nas ambições. Descobriram, quase simultaneamente, uma falha discreta no sistema de compensações internas; valores transitórios que, por algumas horas, permaneciam sem rastreio definitivo. O plano era simples, porém, classificável de perfeito: fragmentar pequenas quantias ao longo de meses, direcioná-las a contas de fachada e, ao final, desaparecer. Nada esbalofato. Nada que chamasse atenção. Um desvio elegante.

O jantar no bistrô era a celebração antecipada. Na manhã seguinte, executariam a última transição: o montante maior, aquele que justificaria o sumiço. Brindaram ao futuro. Beijaram-se com a intimidade de quem partilhava risco. Enfim, a tão sonhada vida no exterior estava prestes a chegar.

Ele se lembrava do vinho. Do sorriso dela. E de um gosto estranho no último gole. E só isso.

Agora entendia o corte, como

se parte daquela noite tivesse sido subtraída de sua existência. Helena não era cúmplice. Era estrategista. Enquanto ele dormia, dopado no apartamento alugado para "a nova vida", ela executou sozinha a operação final. Transferiu os valores para uma conta fora do acor-

do - apenas em seu nome - e acionou uma denúncia anônima à ouvidoria do banco, apontando inconsistências que recaíam exclusivamente sobre o login dele. Tudo muito bem pensado.

O quarto onde despertara não era metafísico, um sonho, como ele pensara ao despertar. Era uma clínica clandestina nos arredores da cidade, usada para procedimentos discretos. Helena pagara para que o mantivessem sedado até que tudo estivesse consumado. Nu, para que não occultasse celular, documentos ou qualquer prova.

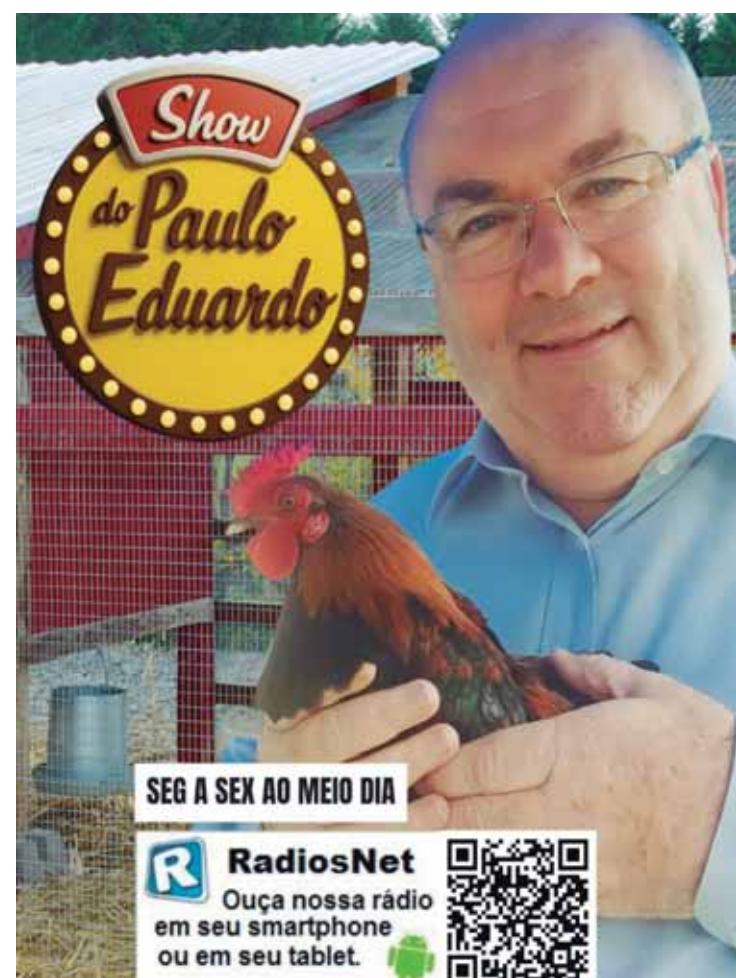
Horas depois, a porta se abriu. Dois policiais entraram. A denúncia já estava formalizada. As provas digitais apontavam para ele. Helena desaparecera naquela mesma madrugada.

Enquanto era conduzido, vestindo roupas fornecidas pela clínica, compreendeu o verdadeiro significado do "editor da vida". Não houve página em branco. Houve revisão final. Ele ajudara a redigir cada linha da própria queda.

Na delegacia, diante do escrivão, percebeu que não estava ali apenas por ter sido traído. Estava ali porque escolhera trair primeiro a confiança depositada nele, seu trabalho, e sua própria biografia.

Alguns brindes celebram encontros. Outros selam sentenças. O dele, naquela noite, tinha gosto de vinho barato e fim definitivo.

Ari Júnior, escritor, cronista e supervisor de compras



Foro, achados fortuitos e vazamentos: tensões processuais no Supremo

Marcelo Aith



A recente comunicação da Polícia Federal ao ministro Dias Toffoli e ao presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Edson Fachin, acerca de menções ao magistrado encontradas no celular do banqueiro Daniel Vorcaro, fundador do Banco Master, reacende um debate sensível e complexo no direito processual penal brasileiro. O relatório, produzido a partir da perícia em aparelhos apreendidos em investigação sobre supostas fraudes e crimes econômicos, aponta fragmentos de diálogos que mencionariam pagamentos e relações entre o empresário e o ministro, além de trocas diretas entre ambos, e foi encaminhado sob sigilo à Corte com fundamento na Lei Orgânica da Magistratura e em dispositivos regimentais internos.

O episódio projeta ao menos três frentes de reflexão jurídica: os limites do chamado achado fortuito, o tratamento investigativo de agentes públicos com prerrogativa de foro e os riscos institucionais decorrentes do vazamento de informações sob sigilo.

No campo probatório, o achado fortuito é tradicionalmente compreendido como a descoberta inesperada de indícios durante o curso regular de uma investigação, sem que tais elementos constituam o objeto originário da diligência. A doutrina e a jurisprudência admitem a utilização desse tipo de elemento como ponto de partida para novas apurações, desde que respeitados os parâmetros constitucionalmente relevantes.

Horas depois, a porta se abriu. Dois policiais entraram. A denúncia já estava formalizada. As provas digitais apontavam para ele. Helena desaparecera naquela mesma madrugada.

Enquanto era conduzido, vestindo roupas fornecidas pela clínica, compreendeu o verdadeiro significado do "editor da vida". Não houve página em branco. Houve revisão final. Ele ajudara a redigir cada linha da própria queda.

Na delegacia, diante do escrivão, percebeu que não estava ali apenas por ter sido traído. Estava ali porque escolhera trair primeiro a confiança depositada nele, seu trabalho, e sua própria biografia.

Alguns brindes celebram encontros. Outros selam sentenças. O dele, naquela noite, tinha gosto de vinho barato e fim definitivo.

Ricardo Frias Caruso

O século XXI inaugurou uma fase inédita na história econômica. A integração global atingiu níveis sem precedentes, os fluxos de capital tornaram-se instantâneos e os mercados financeiros passaram a operar em escala verdadeiramente planetária. Ao mesmo tempo, o endividamento público e privado cresceu de forma contínua, transformando o crédito no principal motor da expansão econômica contemporânea. Nesse ambiente de interdependência e complexidade, o ouro voltou a assumir papel estratégico.

Diferentemente de períodos anteriores, o ouro no século XXI não é apenas símbolo de riqueza ou instrumento de proteção contra inflação. Ele passou a ser também referência de estabilidade em um sistema caracterizado por elevada alavancagem e fragilidade estrutural. Quanto maior a expansão do crédito global, maior a sensibilidade do sistema a choques externos - e maior a busca por ativos independentes da lógica da dívida.

A globalização intensificou cadeias produtivas, comércio e investimentos transacionais. Contudo, também ampliou a velocidade de propagação das crises. Um problema localizado pode rapidamente se transformar em turbulência global. A crise financeira de 2008 demonstrou essa dinâmica de forma inequívoca, assim como episódios posteriores de instabilidade bancária, crises de dívida soberana e tensões fiscais. Em todos esses momentos, o ouro reagiu como ativo de preservação.

Outro elemento central do século XXI é o crescimento persistente da dívida pública. Diversas economias desenvolvidas operam com níveis de endividamento historicamente elevados, muitas vezes superiores ao próprio produto interno bruto. Em ambientes de juros estruturalmente baixos e políticas monetárias expansionistas, a sustentabilidade desse modelo depende da manutenção da confiança dos investidores e da credibilidade institucional. O ouro funciona como indicador indireto dessa confiança. Quando a percepção de risco aumenta, sua valorização tende a refletir

nais e legais de obtenção da prova. Contudo, a utilização de simples menções extraídas de comunicações privadas para inaugurar suspeitas formais contra um magistrado exige cautela reforçada. O sistema processual penal brasileiro é estruturado sobre a premissa de que o devido processo legal, o contraditório e a presunção de inocência não podem ser relativizados pela mera existência de fragmentos comunicacionais descontextualizados. A robustez judiciária exige concatenação lógica, lastro empírico e validação jurídica adequada.

A segunda dimensão relevante envolve a investigação de autoridades dotadas de prerrogativa de foro. Trata-se de instituto frequentemente mal compreendido no debate público, mas que possui natureza de garantia institucional voltada à preservação da independência funcional de determinados cargos. A prerrogativa não constitui privilégio pessoal, mas mecanismo destinado a evitar pressões externas e constrangimentos sobre o exercício da função jurisdicional. Nesse cenário, a atuação da autoridade policial ao encaminhar o material diretamente à presidência da Corte, para análise da eventual permanência do ministro como relator de processos correlatos, demonstra uma postura formalmente alinhada às regras institucionais, mas abre espaço para reflexão sobre o alcance e os limites do protagonismo investi-

tigativo da polícia judiciária quando a matéria envolve magistrados de tribunais superiores.

Há ainda um terceiro vetor que merece atenção: o impacto do vazamento, ainda que parcial, de informações protegidas por sigilo investigativo. A defesa do empresário já manifestou preocupação com a divulgação de fragmentos do relatório, sustentando que tal prática pode gerar constrangimentos indevidos e comprometer o exercício pleno da ampla defesa. Sob a ótica constitucional e processual, o sigilo das investigações não é apenas instrumento de proteção da eficácia da apuração, mas também garante dos investigados e da própria credibilidade institucional do sistema de justiça. A exposição pública prematura de elementos probatórios, especialmente quando envolvem membros do Judiciário, tende a fomentar julgamentos antecipados pela opinião pública e pode, em situações extremas, ensejar questionamentos sobre a validade dos atos processuais subsequentes.

Nesse contexto, surge o debate sobre eventual contaminação probatória. Caso se verifique que a coleta ou a remessa dos elementos que mencionam o magistrado tenha ocorrido sem autorização judicial específica ou fora dos limites de competência estabelecidos, abre-se espaço para a discussão sobre nulidade das provas. A jurisprudência penal brasileira tem reiteradamente afirmado que provas obtidas em desacordo com garantias fundamentais, como a necessidade de autorização judicial para acesso a conteúdos privados, podem ser invalidadas, inclusive quando decorrentes de achados fortuitos. A eventual extrapolação procedural compromete não

Marcelo Aith, advogado criminalista. Doutorando Estado de Derecho y Gobernanza Global pela Universidad de Salamanca - ESP. Mestre em Direito Penal pela PUC-SP. Latin Legum Magister (LL.M) em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasileiro de Ensino e Pesquisa - IDP. Especialista em Blanqueo de Capitais pela Universidad de Salamanca.

O ouro no século XXI: globalização, dívida e incerteza estrutural - (VIII)



tir preocupações estruturais com a solvência e a estabilidade do sistema.

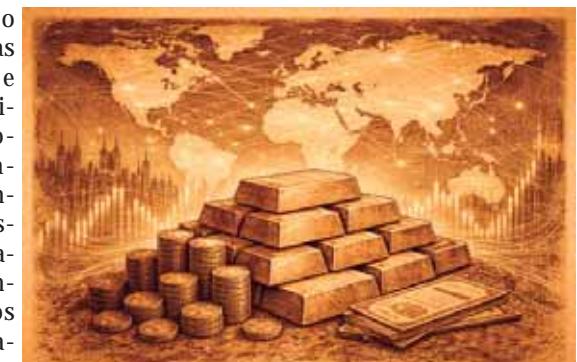
Além do endividamento, a política monetária passou a desempenhar papel ainda mais ativo na economia. Programas de estímulo, expansão de liquidez, compra de ativos e intervenções de moedas digitais emitidas por bancos centrais transformaram a infraestrutura monetária. Entretanto, a digitalização não elimina riscos sistêmicos. Ao contrário, pode amplificar vulnerabilidades em ambientes de crise cibernética, instabilidade política ou perda abrupta de confiança.

No plano geopolítico, o século XXI trouxe reconfigurações relevantes. Tensões comerciais, disputas tecnológicas e conflitos regionais reforçaram a percepção de que o sistema financeiro pode ser utilizado como instrumento de poder. Sanções econômicas e restrições ao acesso a sistemas de pagamento internacionais ampliaram a relevância do ouro como reserva estratégica soberana. Países que desejam reduzir dependência de moedas específicas passaram a diversificar reservas, aumentando participação do metal em seus balanços.

China e Rússia, por exemplo, intensificaram ao longo das últimas décadas a recomposição de suas reservas em ouro. Esse movimento não representa retorno ao padrão-ouro clássico, mas sinaliza busca por diversificação frente à concentração das reservas em moedas estrangeiras. O ouro oferece neutralidade política e aceitação universal, atributos particularmente valiosos em cenários de fragmentação geopolítica e multiplicidade emergente.

Paralelamente, o debate sobre a predominância do dólar como principal moeda de reserva internacional ganhou nova dimensão. Embora o sistema monetário global continue amplamente dolarizado, discussões sobre alternativas, acordos bilaterais e novos mecanismos de liquidação internacional tornaram-se mais frequentes. Nesse contexto, o ouro atua como denominador comum, capaz de servir como ativo de referência independentemente da arquitetura monetária predominante.

A percepção do ouro no século XXI é, portanto, multifacetada. Ele não é apenas ativo defensivo. Também é instrumento de leitura do sistema econômico. Movimentos significativos em seu preço frequentemente refletem mudanças na expectativa de inflação, confiança monetária, estabilidade geopolítica ou percepção de risco financeiro global.



Em um mundo marcado por ciclos cada vez mais curtos de expansão e contração, o ouro atua como elemento de continuidade. Ele conecta passado e presente, lembrando que sistemas financeiros evoluem, mas a necessidade de reserva de valor permanece constante. Mesmo em uma era de inovação tecnológica acelerada, fundamentos econômicos continuam a exercer influência decisiva.

Para economias emergentes, inclusive a brasileira, a relevância do ouro assume dimensão adicional. Países sujeitos a volatilidade cambial, ciclos políticos intensos e dependência de capitais externos encontram no metal instrumento complementar de proteção patrimonial. A diversificação não elimina riscos, mas reduz exposição concentrada a decisões externas.

O século XXI ainda está em curso, e suas transformações são profundas. No entanto, a permanência do ouro nos balanços oficiais, nos portfólios institucionais e na estratégia de investidores individuais sugere que, mesmo em uma era digital e altamente financeira, a busca por fundamentos sólidos continua a orientar decisões econômicas. O ouro não representa regressão ao passado, mas reconhecimento de que confiança e escassez continuam sendo pilares essenciais da estabilidade monetária.

No próximo capítulo, analisaremos a relação entre ouro, inflação e proteção patrimonial, aprofundando como o metal pode atuar como instrumento de preservação de poder de compra em ciclos econômicos prolongados.

Ricardo Frias Caruso é empresário, advogado e gemólogo, integrante da terceira geração da Joias Caruso, empresa com quase 100 anos de atuação em Piracicaba. Escreve sobre ouro, patrimônio e história econômica

R H E M P A U T A

A crise de liderança no início do século XXI

**Tarciso de Assis
Jacintho**



Talvez este seja um bom momento para falar de liderança. Estamos em pleno feriado, muitos de nós com o café na mão, tentando desacelerar o corpo enquanto a mente ainda insiste em trabalhar. E é justamente nesses momentos de pausa que algumas perguntas ganham mais clareza. Vivemos, no início do século XXI, uma crise evidente de liderança. Ela se manifesta na política, nas instituições e, de forma muito concreta, dentro das empresas. Não se trata apenas de escândalos, decisões equivocadas ou discursos vazios - trata-se de uma sensação difusa de falta de direção, de escuta e de responsabilidade. Nas organizações, essa crise aparece de várias formas: ambientes inseguros, alta rotatividade, equipes desengajadas, profissionais tec-

nicamente excelentes que pedem demissão não da empresa, mas de seus líderes. O que antes era exceção tornou-se recorrente. Durante muito tempo, confundimos liderança com cargo, autoridade ou tempo de casa. Promovemos bons executores esperando que, automaticamente, se tornassem bons líderes. Mas líderes nunca foi apenas entregar resultados - sempre foi conduzir pessoas em cenários complexos, algo que exige maturidade emocional, visão sistêmica e capacidade de escuta. O resultado dessa confusão está diante de nós. Profissionais cansados de não serem ouvidos. Talentos que preferem recuar a assumir posições de liderança. Empresas que investem em processos, tecnologia e inovação, mas negligenciam quem sustenta tudo isso no dia a dia. Talvez o ponto central dessa crise esteja menos na ausência de pessoas dispostas a liderar e

mais na forma como entendemos o que é liderar. Liderança não é controle. Não é microgestão. Não é status. Liderança é responsabilidade sobre contextos, relações e decisões que impactam pessoas reais. E aqui está a provocação que fica para essa pausa de feriado: se vivemos uma crise de liderança na sociedade, por que seria diferente dentro das empresas? Nos próximos artigos, vamos aprofundar essa conversa. Vamos falar sobre o impacto direto da liderança na retenção de talentos, sobre por que bons profissionais evitam cargos de liderança e sobre o papel estratégico do RH na formação de líderes preparados para o mundo atual. Por hoje, fica o convite à reflexão - e ao descanso. Porque entender a crise é o primeiro passo para começar a transformá-la.

Tarciso de Assis Jacintho - Administrador, Pós-Graduado em Gestão de Pessoas e Logística, fundador da AssistRH.

19 98181-1211
tarciso@assistrh.com.br

Não foi amor. Foi controle

Danda Coelho

Itumbiara, Goiás

Um homem, alegando traição, matou os dois próprios filhos e depois tirou a própria vida. Deixou uma carta. Pediu perdão. Tentou explicar. Tentou justificar o injustificável.

Eu li sobre o caso. Li trechos da carta. Li comentários que se espalharam nas redes como se fossem sentenças. E, como mulher, como mãe de dois filhos e como fundadora do Movimento Mulheres Cuidando de Mulheres, eu não consigo, e não vou, ficar em silêncio.

Não foi uma fatalidade.

Não foi uma tragédia inexplicável.

Não foi excesso de amor.

Foi um crime brutal. Foi uma decisão. Foi um ato de violência com intenção.

O que mais me atravessa, além da dor do fato em si, é o tribunal digital que se instala logo depois. Sempre há uma plateia pronta para julgar a mulher. Sempre há alguém perguntando por que ela não saiu antes. Como se a responsabilidade pela violência masculina fosse, de alguma forma, compartilhada.

Enquanto essa mãe segurava a alça de dois caixões, dois seres que ela gerou, amou profundamente e colocou no mundo, havia gente discutindo sua vida íntima. Enquanto ela enterrava os próprios filhos, havia quem tentasse encontrar nela a origem do crime.

Essa lógica é cruel.

Quando um homem não aceita o fim de um relacionamento e transforma frustração em violência, eu não vejo amor. Eu vejo necessidade de domínio. Vejo incapacidade de lidar com a autono-

mia feminina. Vejo a recusa em aceitar que uma mulher pode escolher ir embora.

O feminicídio não começa no último ato. Ele começa no controle. Começa quando a autonomia da mulher passa a ser vista como威脅a.

A violência contra a mulher não termina no ato físico. Ela se manifesta em mani-pulações emocionais, em chantagens, em tentativas de desmoralização pública e, nos cenários mais perversos, no uso dos próprios filhos como instrumento para atingir e punir.

Quando um homem utiliza uma criança como arma emocional, quando a coloca no centro de um conflito para ferir a mãe, ele ultrapassa qualquer limite moral. Crianças não são extensão do ego masculino. Não são propriedade. Não são escudo. Não são instrumento de vingança.

Neste caso, o que vemos é ainda mais brutal: diante da frustração e da perda de controle, ele utilizou aquilo que sabia ser mais valioso para ela, os filhos, como forma de punição definitiva. Não é sobre desespero. É sobre poder. É sobre causar uma dor que ele sabia que seria eterna.

Quando alguém transforma dor em violência, isso não é ausência de razão. É es-colha. E quando envolve outras vidas, não é descon-trole... é responsabilidade.

A carta deixada por ele não pode ser lida como um gesto romântico ou desesperado. É uma tentativa de controlar a narrativa. É uma estratégia para deslocar a culpa do próprio ato. É a tentativa de transformar sua violência em consequência da ação dela.

Mas não há explicação legítima.

E eu faço questão de afirmar, com toda a clareza que esse

momento exige: "A mãe não é causa, gatilho ou corresponsável. Ela não provocou o crime. Ela perdeu seus filhos. Ela é vítima. Nomear essa crueldade é um dever ético. Silenciá-la é cônivência. O que ocorreu foi violência extrema com finalidade punitiva, expressão de narcisismo patológico e profundo desequilíbrio emocional. A responsabilidade é única, exclusiva e intransferível."

Eu sou mãe de dois filhos. Dois tesouros que sustentam meu mundo. E é impossível não fazer o paralelo. É impossível não imaginar, ainda que por um segundo, o vazio absoluto que seria viver sem eles. Nenhuma mãe deveria conhecer essa dor. Nenhuma.

Essa mulher não apertou o gatilho. Ela não escreveu a carta. Ela não tirou a vida dos filhos. O que ela fez foi sobreviver ao inimaginável. O que ela fez foi sepultar dois pedaços do próprio coração.

E, ainda assim, há quem apon-te o dodo.

Se toda mulher traída, espancada, humilhada resolvesse matar os filhos como resposta à dor, não ia ficar quase ninguém na Terra. A dor não é privilégio masculino. O que diferencia não é intensidade de sofrimento, é escolha diante dele.

Sofrimento não é autorização para destruir.

Que a gente nunca confunda sofrimento com permissão para ferir.

Quando a sociedade minimiza sinais de controle, quando naturaliza o ciúme ex-cessivo, quando relativiza ameaças sob o argumento de "ele ama demais", ela participa da construção de tragédias anuncias. Cada vez que alguém diz que a mulher deveria ter

saido antes, mas não pergunta por que o agressor não respeitou limites, reforça-se o ciclo.

Nenhuma mulher deve ser punida por existir. Nenhuma mulher deve pagar com a própria vida, ou com a vida dos filhos, por exercer sua autonomia. E nenhuma criança deve ser arrastada para guerras que não são suas.

Eu termino reafirmando, porque isso precisa ficar registrado sem ambiguidade:

Usar os filhos como último ato de controle sobre uma mulher não é prova de amor, é prova de posse. E残酷. É machismo. É a face mais brutal do feminicídio. Não cul-pem a mulher.

A responsabilidade é de quem escolheu ferir, dominar e destruir. Isso não era amor. Era controle. Era violência!

A essa mãe, que agora carrega uma ausência irreparável, eu ofereço minha solidariedade mais profunda. Como ativista. Como mulher. Como mãe.

O Movimento Mulheres Cuidando de Mulheres está ao lado dela. Para que ela não carregue, além do luto, a culpa que não lhe pertence. Para que o julgamento não se some a dor.

Ela já carrega o peso mais devastador que alguém pode suportar.

Ela não precisa carregar também a crueldade da sociedade.

Danda Coelho, bacharel em Direito, professora, doutora, jornalista, palestrante, dedicada a estudar vínculos, emoções, estruturas sociais que atravessam os relacionamentos e caminhos de superação, inclusive após rupturas afetivas



A crise de liderança no início do século XXI

Claudio Siqueira



A expressão "blindagem patrimonial" ganhou popularidade como se fosse uma espécie de escudo absoluto contra riscos, impostos e conflitos familiares. Soa bem, vende fácil, mas parte de uma premissa equivocada. Patrimônio não se blinda, se organiza!

Na prática, o que existe é Planejamento Patrimonial e Sucessório (PPS). Um processo técnico, multidisciplinar e personalizado, que combina instrumentos jurídicos, societários, tributários e securitários. Não é produto de prateleira nem fórmula mágica. É diagnóstico, estratégia e acompanhamento ao longo do tempo.

Cada família tem sua história, sua dinâmica e seus pontos sensíveis. Há famílias com muitos imóveis e pouca liquidez, algumas com empresas operacionais, outras com herdeiros em diferentes graus de maturidade. Pretender resolver realidades tão distintas com uma única solução é receita para frustração.

Um dos grandes gargalos sucessórios no Brasil é a falta de liquidez. No falecimento, os

herdeiros recebem bens valiosos, porém ilíquidos, e simultaneamente enfrentam despesas relevantes como: custas de cartório, honorários, tributos. Muitas vezes, vendem patrimônio às pressas e em condições desfavoráveis.

Nesse contexto, o seguro de vida cumpre papel estratégico. Pela sua natureza jurídica, o capital segurado não integra herança, não entra em inventário e é pago diretamente ao beneficiário. Funciona como uma alavancada de liquidez imediata, permitindo que a família organize o processo sucessório com mais serenidade e menos perdas.

Holdings familiares, acordos de sócios, protocolos de família, doações, testamentos e instrumentos de governança também têm seu lugar. Cada ferramenta resolve um tipo de problema. A eficiência está na combinação coerente entre elas.

Outro ponto sensível é o ITCMD, especialmente sobre quotas societárias. A ausência histórica de critérios uniformes

entre estados gerou interpretações distintas e insegurança jurídica. Em meio a discussões de reforma e projetos de lei complementar, o cenário pode mudar, exigindo atualização constante dos profissionais e revisão periódica das estruturas existentes.

O verdadeiro planejamento não promete milagres. Ele reduz riscos, organiza a sucessão, melhora a governança e traz previsibilidade. Mais do que economia tributária, busca harmonia familiar e continuidade patrimonial.

Talvez o maior mito da "blindagem" seja a ideia de que basta montar uma estrutura e nunca mais olhar para ela. Patrimônio é organismo vivo, cresce, muda, se diversifica. Planejar é um processo dinâmico e contínuo.

No fim, não se trata de blindar patrimônio, mas de preparar pessoas, famílias e negócios para a continuidade.

Cláudio Siqueira Júnior, especialista em gestão de riscos e planejamento patrimonial sucessório. Claudio.siqueira@prudentialfranquia.com.br 19 98223-2300



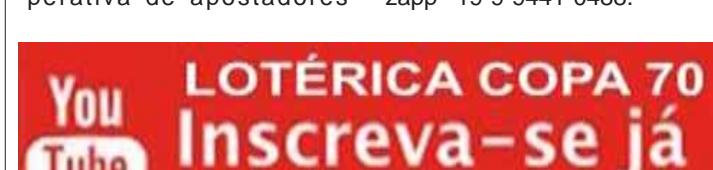
que ganhou 14 vezes em diferentes loterias ao longo de várias décadas. O único problema era que, apesar de não ser ilegal, seu método incomodava as organizações dos concursos. A cada nova vitória, as regras se tornavam mais rígidas para evitar seu modelo de negócio.

APOSENTADORIA

Depois de tanto ganhar na loteria, decidiu interromper os trabalhos para desfrutar de seus ganhos em uma bela ilha australiana, onde mora até hoje. O patrimônio dele é sólido, mas dá para imaginar que esse gênio da matemática conseguiu juntar o suficiente para viver com tranquilidade para sempre, não é mesmo?

OUSADIA

Lançamos este ano um novo bolão da lotofácil com 10 jogos de 17 dezenas e, está premiado em todos os concursos! Falta apenas acertar o prêmio máximo de 15 pontos! Vendemos para todo Brasil, para participar entre em contato pelo zapp 19-9-9441-0488.



Achê

Governo Federal investe na produção de remédios

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou nesta sexta-feira, 13 de fevereiro, em Cabo de Santo Agostinho (PE), a expansão da fábrica do Achê Laboratórios Farmacêuticos - um dos principais produtores nacionais de medicamentos. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e o diretor-presidente do Achê, José Vicente Marino, também participaram da agenda.

A nova unidade, localizada no Complexo Industrial Portuário de Suape, começa a operar em 2026 com capacidade de produção de até 40 milhões de medicamentos por ano, incluindo fármacos injetáveis de uso hospitalar e colírios.

No visita, Lula destacou a evolução da indústria nacional. "Alguns anos atrás, a gente tratava o Brasil como se fosse um país incapaz de produzir os seus próprios remédios. E você [José Vicente Marino] acabou de falar que 60% dos remédios já são produzidos no Brasil. Significa que a gente já não é tão dependente como era alguns anos atrás. E você disse mais: nós temos condições de produzir 100% dos nossos remédios aqui", declarou o presidente.

"A gente vai chegar lá", respondeu o diretor-presidente do Achê. "Você pode ter certeza que se tem alguém que sonha em chegar a 100% sou eu, porque eu quero o Brasil soberano na questão da saúde. Nós acreditamos que o Brasil vai se transformar numa

potência na produção de remédios", afirmou Lula.

O ministro Alexandre Padilha ressaltou a importância da produção farmacêutica nacional para abastecer o SUS e beneficiar milhões de brasileiros. "O Achê tem parcerias com a Fundação Oswaldo Cruz. Essas parcerias são para produzir, pegar tecnologia de medicamentos de outros países para trazer para cá, desenvolver aqui, gerar emprego, renda, tecnologia e tratamento para as pessoas aqui", explicou Padilha.

APOIOS - Com R\$ 267 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco do Nordeste, a unidade do Achê contará com recursos de automação e tecnologia industrial avançada, ampliando a capacidade produtiva nacional. Desde que foi instalada, em 2019, a fábrica soma R\$ 1,6 bilhão de incentivo federal para a sua expansão.

O fortalecimento do complexo industrial da saúde é fundamental para a sustentabilidade do SUS e soberania na oferta de medicamentos e outros produtos de saúde à população.

Com o reforço da unidade que está sendo expandida e ainda deve gerar 3 mil empregos diretos e indiretos, as fábricas do Achê Laboratórios Farmacêuticos poderão produzir até 700 milhões de unidades por ano. Além disso, o laboratório



A nova unidade, no Complexo Industrial Portuário de Suape, começa a operar em 2026 com capacidade de produção de até 40 milhões de medicamentos por ano

também faz parte da Bionovis, que participa de projetos de Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDP) voltadas à produção nacional de medicamentos biológicos, de alta tecnologia, fornecidos ao SUS para tratamento de doenças crônicas não transmissíveis e raras, como artrite reumatoide, psoríase, esclerose múltipla e câncer.

RETOMADA INDUSTRIAL

- Com o fortalecimento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS), o Governo do Brasil busca aumentar a produção nacional de medicamentos, vacinas e equipamentos médicos, reduzin-

do a dependência do mercado internacional. A iniciativa faz parte da Nova Indústria Brasil (NIB), que visa impulsionar o desenvolvimento da indústria nacional.

O investimento do Ministério da Saúde no âmbito do complexo industrial da saúde está na ordem de R\$ 15 bilhões para o desenvolvimento do setor. Desde 2023, com a retomada dessa política, foram firmadas 31 novas parcerias envolvendo empresas públicas e privadas para o desenvolvimento de vacinas, medicamentos e insumos estratégicos para a saúde dos brasileiros.

Mudanças climáticas, chuvas intensas e as ações do Mandato Coletivo A Cidade é Sua

Silvia Maria Morales



As ocorrências registradas na semana retrasada em Piracicaba, infelizmente, têm dem a ocorrer com maior intensidade nos próximos anos.

Chuvas intensas e formação de ilhas de calor já são fatores cotidianos, especialmente após a virada deste século. Esse cenário é reflexo direto das mudanças climáticas e de décadas de interferência humana no meio ambiente, marcada pela impermeabilização excessiva do solo, ocupações irregulares, expansão industrial, especialmente nos setores metalúrgico e mecânico, uso indevido de áreas verdes, avanço da agropecuária e da monocultura, além da ampliação de rodovias e ferrovias.

Historicamente, os países mais ricos figuram entre os maiores po-

lidores do pla-neta. Vivemos em Piracicaba que, por sua vez, não foge à regra. Trata-se de uma cidade com aproximadamente 500 mil habitantes, sede de região metropolitana e com forte base econômica na indústria pecuária e monocultura.

Entretanto, o planejamento urbano, ao longo dos anos, caminhou na contramão do desenvolvimento sustentável. Observa-se a aprovação de conjuntos habitacionais distantes dos centros infraestruturados, expansão de loteamentos irregulares na zona rural, implantação de ciclovias em concreto em Áreas de Preservação Permanente (APPs) e, ainda, a carência de parques e áreas verdes adequadas.

Nesse contexto, verifica-se também o desrespeito recorrente ao Plano Diretor. Mais recentemente, tivemos alterações legislativas que

extinguiram o IPPLAP (Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba), bem como tivemos alterações relacionadas à criação de Distritos Industriais em áreas sensíveis, somadas a reformas administrativas que reduziram a estrutura das Secretarias de Meio Ambiente e de Planejamento Urbano, fragilizam ainda mais a governança ambiental e territorial do município.

Não é admissível que uma cidade com meio milhão de habitantes continue crescendo de forma desordenada, "ao deus dará". Como consequência desse cenário, ainda assistimos e assistiremos, ano após ano, diversas tragédias, muitas delas relacionadas às más gestões públicas e de administração.

Tentando colaborar e cumprindo nosso papel como legisladores, elaboramos di-versas propostas e participamos de ações que podem contribuir para o desenvolvimento do município, ainda que com resultados de médio e longo

prazo. Como exemplo, cita-mos o IPTU Verde, instituído pela Lei Municipal nº 10.198/2024, que infelizmente foi revogada pela Lei Complementar nº 477/2025 (Lei do IPTU).

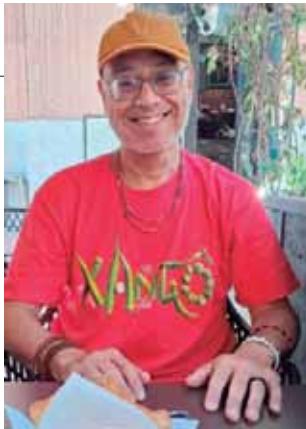
Também tentamos aprovar durante a legislatura anterior, o Código Florestal Municipal (PLC 5/2024) com vistas a proteger as águas e margens dos rios e córregos.

E, agora, encontra-se em tramitação, o Substitutivo nº 02 do PL nº 322/2025, que trata de Soluções Baseadas na Natureza, com propostas como jardins filtrantes, micro-florestas e parques lineares. Espero que os demais vereadores se sensibilizem e aprovem este projeto, para que Piracicaba se torne uma cidade mais sustentável, mais habitável e mais bonita.

Silvia Maria Morales, engenheira civil, mestre em urbanismo e vereadora pelo Partido Verde, em Piracicaba

Carnaval e racismo religioso

Ademir Barbosa Júnior



Desde criança, sempre gostei de carnaval. Já brinquei em diversas ocasiões, inclusive no seminário salesiano e em Salvador (BA). Também, durante alguns anos, toquei alfaia no Bloco da Ema, em Piracicaba (SP), dias e horas a fio. De uns anos para cá - sobretudo depois de abrir terreiro, atividade voluntária que se emparelha à profissional - carnaval tem sido uma oportunidade de descansar ou fazer pequenas viagens. Essa é a minha história pessoal.

Há uma história coletiva, complexa, rica. O carnaval propõe inúmeras leituras - arquétipos, históricas, antropológicas etc. O carnaval brasileiro, de modo especial, em suas diversificadas manifestações, incorpora e se assenta nas tradições afro-indígenas, vale dizer, dos terreiros. O samba nasce nos terreiros, não apenas o carioca e urbano, mas também o samba baiano brincado após as rodas de Candomblé, dentre outros. O maracatu pernambucano é conhecido como "Candomblé de rua". Contudo, ain-

da há quem estranhe as referências ritmicas, temáticas, alegóricas e outras à sabedoria ancestral afro-indígena. Esse "quem estranhe" tem nome, sobrenome, classe social e, geralmente com termos bastante preconcebidos, além de um tom sarcástico, repete a cantilena de que "hoje só se fala de Exu, de Oxirá, de gente preta ou de povos da floresta amazônica no carnaval!"

Não verdade, isso não acontece apenas "hoje", mas desde o início: o "quem estranhe" é que finge não compreender porque praticar racismo seletivo, ao acolher parcialmente apenas o que lhe interessa e que pode triturar e consumir. Nesse sentido, a cozinha afro-indígena é gourmetizada, precificada nas alturas em restaurantes exclusivos; a mulher negra "mulata tipo exportação" é para consumo imediato, mas não, por exemplo, para casar ou assumir cargos de chefia em empresas públicas e privadas e a avô de "quem estranhe" era de origem indígena e foi caçada a laço pelo amor (?) do avô sertanejo europeu ou descendente de. São ape-

nas al-guns exemplos cotidianos. Como qualquer atividade cultural - vale dizer, elaborada e construída pelo ser humano - o carnaval brasileiro pode e deve ser visto com olhos críticos. Há muitos anos a sambista Alcione se vale de seu lugar de fala e de seu reconhecimento popular para criticar a elitização do carnaval, ecoando a fala de tantos (as) mais velhos (as) do samba e dos terreiros. A Grande Rio erra quando escolhe para madrinha de bateria alguém que não tem qualquer ligação com o samba, a comunidade, promove jogos viciantes que comprometem principalmente a renda, a saúde e a vida dos mais pobres e se benze (!) a cada referência às divindades afro-brasileiras nos ensaios no barracão, demonizando-as. São apenas alguns exemplos cotidianos.

(Aliás, o vocábulo "barracão", conforme apresento em minha tese de doutorado em Comunicação, defendida em 2025 e publicada este ano pela Editora Aruanda, tanto se refere ao espaço onde se toca o Candomblé quanto à própria quadra da escola de samba. Também o verbo "brincar" é utilizado para se referir ao toque de Candomblé, não apenas ao carnaval.)

Quando "quem estranhe" reclama, desconsiderando o tempo que ele próprio dedica ao lazer, reclama que o povo só quer brincar,

e não trabalhar, não esconde o elitismo e o racismo. Quando desconSIDERA a geração de emprego e renda formal e informal decorrentes do carnaval, além de elitista e racista, traduz a ignorância da qual tanto se orgulha. Quando, ainda, declara que o carnaval é uma grande aglomeração em que a bebida corre solta, mas aplaude e estimula a Oktoberfest de Blumenau - SC (benfeiciada, aliás, pela Lei Rouanet), é mais uma vez, elitista, racista e ignorante. Embora o vocábulo "ignorância" possa ser traduzido livremente como "não saber", a ignorância aqui também é seletiva, pois, na verdade, finge desco-nhecimento. O racismo, por sua vez, também é agudizado e se ancora na monocultura, no mo-noteísmo, na monomania. Exu - como nossos corpos e almas - ri, dança e gargalha! Laroie!

Ademir Barbosa Júnior (Pai Dernes de Xangô), escritor, doutor em Comunicação pela UNIP, mestre em Literatura Brasileira pela USP; pós-graduado em Ciências da Religião pelo Instituto Prominas; dirigente da T. U. Caboclo Jibóia e Zé Pelintra das Almas e Ogã do Ile Iya Tunde

Elogio em boca própria...

José Renato Nalini



... é vitupério. Ou seja: gabar-se, exaltar-se, tecer loas a si mesmo é ridículo, é brega, é coisa de gente menor.

Mas, lamentavelmente, é muito comum e corriqueiro. Há pessoas que fazem tanta questão de mostrar erudição, que chateiam os seus ouvintes. Uma conversa não pode ser um desfile contínuo de nomes e datas, a mostrar que a proclamação das verdades históricas é um talento natural ou fruto de contínuo aprendizado. Algo hoje facilitado com a rápida busca de informações nas redes sociais e utilização adequada da Inteligência Artificial.

Note-se que nos créditos dos autores de artigos, ensaios, escritos, ainda que a publicação se dê em periódicos locais ou regionais, há quem se esmere em colocar tantos títulos, que isso ocupa boa parte do espaço reservado para o conteúdo de sua contribuição.

Também é um pouco desejante, atestado de mau gosto, incluir nos próprios livros o teor de manifestações que outros fizeram a seu respeito. A transcrição de tudo que, sinceramente, o por amabilidade, se tem escrito sobre o autor, é algo que os editores Goncourt chamavam de "admiração preventiva". Uma estratégia que deveria ser proibida, mas que é, em regra e por gente inteligente, condenada.

Pois o livro deve valer por si, deve ter o seu valor intrínseco, sem que se atente para o nome do autor ou para o mérito de outras obras saídas do mesmo computador.

Porém, quanto mais mediocre a pessoa, mais quer se impor perante a comunidade, como se o autoelogio fosse algo que fizesse mudar a pequena consideração que ela merece no meio efetivamente intelectual. Como fazem falta as "pequenas grandes virtudes" da modéstia, da humildade, da delicadeza, da gentileza, da contenção. É um conjunto de atributos que homenageia quem se relaciona com a pessoa que deve ser estimada por outros motivos, não exatamente aqueles que ela própria cuida de enaltecer perante o grupo com o qual convive.

Parece que a humanidade retorce ao assumir a vaidade, o protagonismo, o orgulho, a autosuficiência como características vãs, pois, além do mais, a vida é efêmera e frágil. Não se compadece com desvios na rota ética e de respeito ao outro que todos merecem e devem observar.

José Renato Nalini é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

A arma secreta do cérebro contra a demência

Gregório José



Há uma revelação elegante circulando por aí. Não veio de um guru de rede social nem de um coach empolgado. Veio da ciência. E ela diz algo quase poético. Ter propôs-to na vida pode reduzir em quase 30 por cento o risco de desenvolver demência.

Parce frase de calendário motivacional. Mas não é.

Se existisse um liquidificador de cérebro que misturasse aquela ironia deliciosa do Jô Soares com a sinceridade incômoda de Nelson Rodrigues, o resultado seria mais ou menos o que este estudo científico tenta dizer hoje. A vida com propósito pode até parecer um conselho de autoajuda barato, daqueles que a gente ouve na fila do pão, mas a ciência agora confirma que há mais nessa conversa do que um mero de redessos-cia. Pessoas que conseguem olhar para a frente, criar metas e sentir que sua história tem algum significado parecem reduzir o risco de sofrer demência em quase 30 por cento ao longo dos anos.

O estudo foi conduzido por pesquisadores da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, com base em dados de longo prazo acompanhando milhares de adultos mais velhos. Os resultados foram divulgados pela Agência Einstein e publicados em periódico científico internacional da área de envelhecimento e saúde mental. A pesquisa analisou a relação entre sensação de propósito e o declínio cognitivo ao longo dos anos.

Traduzindo para o português claro. Pessoas que acordam com um motivo, que sentem que ainda têm algo a realizar, apresentar ou compartilhar, demonstraram menor probabilidade de desenvolver quadros de demência.

Não estamos falando de pensamento mágico. Estamos falando de estatística ro-busta. Os cientistas acompanharam adultos por anos, cruzaram dados, controla-

ram variáveis como idade, escolaridade e condições de saúde. No fim, o resultado foi consistente. Quem relata ter um senso claro de propósito apresentou risco significativamente menor de declínio cognitivo.

Agora imagine a cena cotidiana. Aquele senhor que decidiu aprender violão aos 70. A senhora que começou a fazer trabalho voluntário depois da aposentadoria. O avô que virou contador oficial de histórias da família. Talvez todos eles, sem saber, estejam exercitando mais do que o coração. Estão blindando o cérebro.

Demência não é um simples lapso. É uma erosão lenta da identidade. É esquecer o nome do neto. É perder a referência do próprio passado. É a memória se dissolver como açúcar na água.

E no meio dessa tragédia silenciosa surge algo quase despretensioso. Ter propósito. Não precisa ser grandioso. Não precisa ganhar prêmio. Basta fazer sentido para quem vive.

O estudo reforça uma ideia que soa antiga e moderna ao mesmo tempo. O cérebro gosta de desafio, de vínculo, de direção. Ele não foi feito para a inércia. Ele responde a estímulo, a planejamento, a expectativa.

Há algo profundamente humano nisso. A ciência, fria e metódica, confirmado o que os poetas sempre insinuaram. Vida vazia cobra juros altos. Vida com significado rende dividendos invisíveis.

No fim das contas, talvez a pergunta mais importante não seja quantos anos va-mos viver. Talvez seja por que estamos vivendo.

E essa resposta, segundo os pesquisadores, pode ser decisiva para que nossas memórias permaneçam conosco até o último capítulo.

Gregório José, jornalista, radialista e filósofo

A informação na palma da sua mão!

Conheça o novo site da A Tribuna Piracicabana.

Acesse: [www.tribunapiracicabana.com.br](http://www.atribunapiracicabana.com.br)



ENTREVISTA

HRP-Unicamp divulga avanços e seus projetos, na Educativa FM

Referência para a região, hospital que atende pacientes encaminhados pelo DRS-X reforça seu papel em atendimento 100% Sistema Único de Saúde (SUS)

O Hospital Regional de Piracicaba (HRP-Unicamp) apresentou seus avanços e projetos estratégicos de expansão durante a entrevista ao programa Notícias 105, da rádio Educativa FM, na última quinta (12).

Durante a conversa com os apresentadores Fernando Favaretto e Leandro Bollis, o diretor da instituição, o médico cardiologista, José Roberto Matos Souza reforçou o papel do hospital como referência regional no atendimento 100% SUS. A unidade recebe pacientes encaminhados pelo Departamento Regional de Saúde (DRS-X), abrangendo 26 municípios. Segundo ele, a regulação centralizada pelo DRS garante critérios técnicos e transparéncia na distribuição das vagas, assegurando atendimento igualitário a todos os pacientes.

Entre os destaques recentes está a realização de uma captação múltipla de órgãos no início do ano, em parceria com a OPO Unicamp, reforçando o compromisso institucional com a doação de órgãos e a preservação de vidas. Outro avanço estratégico foi a aprovação do projeto Modernização da Endoscopia, viabilizado por votação popular, que garantirá novos investimentos na estrutura hospitalar. O diretor também ressaltou

o reconhecimento do HRP-Unicamp entre os melhores hospitais públicos do Estado de São Paulo.

No campo da inovação, o hospital investiu na implantação de um chatbot para comunicação direta com os pacientes, facilitando o acesso às informações e a confirmação de consultas e exames para minimizar os casos de absenteísmo. Também foi destacado o avanço no tratamento de cálculos renais, com tecnologia de ponta e redução do tempo de espera no SUS, chegando a 14 dias em alguns casos.

Entre os projetos estruturantes, está em andamento a ampliação da parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A proposta prevê a implantação de uma faculdade de medicina vinculada ao hospital, que passaria a atuar como hospital-escola, integrando graduação e residência médica e ampliando a formação de especialistas. A iniciativa aponta para a consolidação de um futuro complexo de saúde, com potencial para incorporar outras áreas multiprofissionais.

Com estrutura física consolidada e padrão assistencial equiparado a grandes unidades públicas de saúde do país, o HRP-Unicamp possui potencial para ampliar sua capacidade de atendimento, mediante novos investimentos.



José Roberto Matos Souza, médico cardiologista

DESENVOLVIMENTO

Parque Tecnológico terá lançamento de programa

Com apoio da Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, o Parque Tecnológico Piracicaba realiza, no dia 24/02, às 9h, o lançamento do Programa de Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Locais (CPLs). A iniciativa conta com parceria do Pecege e do Sebrae e acontece no Núcleo do PTP.

O programa tem como objetivo fortalecer a articulação entre empresas, lideranças e instituições do território, acelerar projetos estratégicos e ampliar oportunidades de negócios no município, consolidando o ambiente de inovação e desenvolvimento econômico local.

A programação começa com a secretaria municipal de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio e Serviços, Thais Fornicola, que vai apresentar o panorama estratégico e as perspectivas para o fortalecimento das CPLs em Piracicaba. Na sequência, a palavra será do diretor-presidente do Parque Tecnológico Piracicaba, Pedro Chamochumbi, detalhando o Programa de Desenvolvimento das CPLs. Encerrando a agenda, os consultores do Sebrae - Escritório Regional Piracicaba, Vitor Santos e Alan Tanino, apresentam os serviços de apoio às cadeias produtivas locais.



Programa de Desenvolvimento das CPLs será lançado no Parque Tecnológico

O evento é direcionado a empresários, lideranças setoriais, representantes de entidades e parceiros estratégicos interessados no fortalecimento do desenvolvimento econômico do município.

O QUE SÃO - As Cadeias Produtivas Locais (CPLs) são arranjos produtivos que reúnem empresas, instituições de ensino, entidades de apoio e o poder público em torno de um setor econômico específico. Elas

visam promover a competitividade, a inovação e o crescimento sustentável das atividades econômicas regionais.

As CPLs fazem parte da estratégia da Prefeitura para estimular setores com alto potencial de crescimento e, a partir do diálogo entre diferentes representantes, as reuniões e oficinas buscam alinhar vocações locais a políticas públicas, promovendo o empreendedorismo, a inovação e o fortale-

cimento econômico de maneira colaborativa. A iniciativa integra o programa SP Produz, promovido pelo Governo do Estado de São Paulo, que tem como objetivo fomentar a economia regional por meio da organização setorial, estímulo à inovação e valorização das vocações locais. As confirmações de presença podem ser realizadas pelo link: <https://forms.gle/PL4bvLPFPR1VbZ9u8>.



Farmácia do Vila Sônia será transferida para a UBS Balbo

OBRAS

Reformas alteram atendimento em unidades de saúde

Para a realização de reformas e melhorias na estrutura física da rede municipal de Saúde, haverá alterações no atendimento em algumas unidades na próxima semana.

A partir de 23/02, durante o período de obras, a Farmácia do Crab Vila Sônia será transferida para a UBS Parque Piracicaba (Balbo), localizada na Rua Palmital, s/n, e a Farmácia da Vila Fátima passará a atender no Centro Comunitário do Jardim Primavera, na Rua Cecílio Elias, s/n. Os atendimentos de ambas as farmácias estarão suspensos entre os dias 18 e 20 de fevereiro.

Também haverá mudanças nas agendas: as da UBS Vila Sônia e da USF Primavera serão suspensas nos dias 18, 19 e 20 de fevereiro.

Durante o período de reforma, os atendimentos da UBS Vila Sônia serão transferidos para a UBS Balbo, com exceção dos moradores dos condomínios Viva Vida Jequitibás, Viva Vida Paineiras e Viva Vida Figueiras, que passarão a ser atendidos pela USF Parque Orlando, a partir de 23/02.

Os atendimentos da USF Primavera serão transferidos para a USF Vila Fátima, localizada na rua João Alves de Almeida, 355.

Classificados

IMÓVEIS

VENDO SÍTIO 51.000 m² em São Pedro, próximo a cidade, nascente, córrego, energia, vista para a Serra de São Pedro. Docum ordem. R\$ 595.000. Luiz (11) 9999-88701.

ALUGA-SE apartamento Praia Grande, Tel: 9 8430-8712 e 9 9340-0417.

COMPRA-SE CASA — Valor básico de negociação até R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais). Falar com Karen pelo cel (19) 9-9895-5892, das 8 às 18 horas.

IMÓVEL EM PIRACICABA

Vendo apartamento no edifício Pedro Ometto, região central da cidade, c.150 m², antigo, espaçoso, preço favorável. Tel para contato: 044-3346-6154

VENDE LOTE V. MONTEIRO próximo padaria sta Isabel, medindo 7.50 x 25 total 187 metros.....
PREÇO \$190 MIL.
Aceito carro até \$50 mil. Tratar DIRETO PROPRIETÁRIO 974109813.



CREDITAÇÃO FÁCIL

MENDES E CAVALCANTE

APROVAÇÃO IMEDIATA!

EMPRÉSTIMO PARA NEGATIVADO

Negativado não é o fim é só o começo da sua virada!

Entre em contato e descubra as condições que temos para você

MENDES E CAVALCANTE Assessoria | Ligue agora **11 94089-2640**

MENDES E CAVALCANTE

El, você servidor! temos:

EMPRÉSTIMO NA HORA SEM CONSULTA!

VOCÊ É SERVIDOR E ESTÁ NEGATIVADO?

TEMOS OPÇÕES DE CRÉDITO IMEDIADO SÉM DESCONTO EM FOLHA!

Entre em contato e descubra as condições que temos para você

MENDES E CAVALCANTE Assessoria | Ligue agora **11 94089-2640**

Village Club

SÁB 21 FEV 22 HORAS

FESTA BLACKOUT
O PRAZER NA ESCURIDÃO
PERFORMANCE

PATY FERNANDES - TON FERNANDES - TIFFANY FERRER E MUITO MAIS

MULHER R\$ 60,00 CONSUMÍVEL | **CASAL** R\$ 180,00 CONSUMÍVEL | **HOMEM** R\$ 250,00 CONSUME R\$ 50,00
ACEITAMOS PIX, CARTÕES DE CRÉDITO E DÉBITO | **ESTACIONAMENTO R\$20,00**
SEM NOME NA LISTA ALTERAM OS VALORES!
(19) 99162-0511 | 19 99366-3921 | (19) 99644-2954
CAPRICHE NO LOOK: TRAJE ESPORTE FINO
WWW.VILLAGECLUBPIRACICABA.COM.BR

dc Hotparty

Louis Belafre

DICAS DE LOOK
PARA CURTIR O FERIADO
DE CARNAVAL



CAMISA
ALGODÃO PREMIUM
R\$ 279,90
SHORTS TECH
R\$ 169,90

CAMISA
LINHO PURO
R\$ 529,90
SHORTS TECH
R\$ 169,90



CAMISA
ALGODÃO PREMIUM
R\$ 279,90
BERMUDA LINHO
ELASTIC
R\$ 289,90



BLUSA DECOTE
REDONDO
R\$ 179,90
SHORTS ALFAIATARIA
LINHO PURO
R\$ 459,90

REGATA
VISCOLINHO
R\$ 289,90
SHORTS LINHO
R\$ 319,90



VESTIDO
TRANSPASSADO
R\$ 389,90



19 98136.1010
19 99903.3344

LOJA 1 R. Dr. João Conceição, 974
Paulista
LOJA 2 Av. Dona Lídia, 671
Vila Rezende



[louisbelafre.camisaria](#)
[@louisbelafre](#)



Na audiência pública, a deputada Professora Bebel destacou os pontos que o projeto ataca a carreira do professor da rede estadual de ensino



A audiência pública foi realizada no auditório Teotônio Vilela, da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo



Lideranças de diversas entidades, além de pais e estudantes, participaram da audiência e reforçaram posição contrária à propositura

REPÚDIO

Entidades reforçam posição contrária ao PL da reforma administrativa na educação

Audiência teve participação do advogado Jeferson Celos, do Departamento Jurídico da Apeoesp, que detalhou os diversos pontos da propositura que atacam o magistério

Em audiência pública promovida pela deputada estadual Professora Bebel (PT), na noite da última quinta, 12, entidades ligadas ao magistério paulista repudiam e reforçaram posição contrária ao PL 1316/2025, do governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, que estabelece reforma administrativa da educação, pedindo sua retirada da Assembleia

Legislativa do Estado de São Paulo. A posição foi manifestada por representantes de diversas entidades, como AFUSE, APASE, APEOESP, CNTE SINTEPS, UEE, UMES, UPES, FETE, Fórum Estadual de Educação, centrais sindicais, como CUT e CTB, movimentos como ULCM, Movimento de Moradia do Centro, entidades da Saúde, como SindiSaude-SP e AFIAESPE.

Para a deputada Professora Bebel, "como foi deixado claro por unanimidade pelas entidades participantes desta importante audiência pública, este projeto é inaceitável". Bebel cita com nefasto o projeto, por desmontar a carreira do magistério e dos funcionários da educação; aprofundar a avaliação de desempenho injusta para punir e demitir pro-

fissionais da educação, retomar as chamadas faltas-dia pela somatória de faltas-aula e outras alterações na legislação para precarizar a situação profissional da categoria e facilitar processos de privatização.

A audiência foi marcada pela participação do advogado Jeferson Celos, membro do Departamento Jurídico da Apeoesp, que detalhou os diversos pontos da propositura

que atacam o magistério paulista e os demais servidores da educação. Lideranças também denunciaram que esse projeto provocará o desmonte da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Por todas as razões apresentadas durante a audiência pública, a deputada Professora Bebel diz que a luta, nesse momento, é para pressionar o governador Tarcísio de Freitas a

retirar o projeto da Assembleia Legislativa. Também foi manifestada na audiência o temor de que esse tipo de projeto avance para outras áreas dos serviços públicos. "Portanto, devemos nos unir todos para barrar desde já este projeto. Vamos pressionar o governo e os deputados para que este projeto seja retirado. Não podemos deixar que abusos se tornem leis", defendeu Bebel.

CURSO TÉCNICO
EM MECÂNICA
VAGAS REMANESCENTES 2026
NOTURNO

IFSP – Campus Piracicaba
Curso gratuito
Duração: 2 anos
31 vagas

INSCRIÇÕES: 12/02 ATÉ 23/02 ÀS 12H

Resultado: 24/02 (a partir das 18h)
Matrículas: 25 a 27/02

Inscrição: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQL...Fw/viewform>

Critério de seleção: Ordem de inscrição

GESTANTES

Santa Casa Saúde Piracicaba abre inscrições para 1º Encontro de 2026

A Santa Casa Saúde Piracicaba abriu inscrições para o 1º Encontro para Gestantes de 2026, que será realizado nos dias 24 e 26 de fevereiro e 3, 5, 10 e 12 de março, das 18h às 20h, no salão de convenções da Santa Casa. As inscrições devem ser feitas até 22 de fevereiro, pelo telefone (19) 3437-3839.

Gratuito, o curso é voltado às beneficiárias do Santa Casa Saúde Piracicaba e às gestantes atendidas pelo Programa de Alto Risco da Santa Casa de Piracicaba. A programação acontece ao longo de três semanas, com encontros presenciais e inscrição prévia obrigatória.

Segundo a enfermeira obstetra Monick Gonçalves, o curso é conduzido por equipe multiprofissional e aborda temas como mudanças no corpo durante a gestação, alimentação adequada, cuidados com a saúde da mãe e do bebê, parto normal e pós-parto, beneficiando também os futuros pais.

Além do conteúdo informativo, os encontros promovem troca



de experiências e atividades práticas sobre cuidados com o recém-nascido, como amamentação, troca de fraldas e banho, proporcionando mais segurança às famílias.

A instituição também oferece o Programa Materno Infantil, com acompanhamento pré-natal, orientação nutricional, hidroginástica para gestantes, grupo preparatório para o parto normal e apoio à amamentação.

FUJI
VIDRACARIA
DESDE 1974

Box de Vidro Temperado
Box de Acrílico
Espelhos Cristais
Tela Mosquiteira

Rua do Rosário, 2298
Bº Paulista • Piracicaba-SP

BOX FUJI
VIDROS, BOX E TELA MOSQUITEIRA

- Tampos Bisotes
- Molduras em Alumínio
- Aquários

(19) 3433.1632
(9) 7168.3292
Fuji Kawai
@boxfujividracaria

vidracaria.boxfiji.piracicaba@gmail.com

**Não é promessa,
é compromisso!**

Proprietário,
a FRIAS NETO garante
seu aluguel. **Até o fim!**

FRIASNETO
CONSULTORIA DE IMÓVEIS
(19) 3372.5000 friasneto.com.br

**Tratamento de
DOENÇAS
AGUDAS E
INFECCIOSAS**

Saiba mais sobre nossos
programas de **prevenção e
promoção da saúde**

www.santacasasaudepiracicaba.com.br

**CUIDAR DE VOCÊ COM UM
NOVO OLHAR É A NOSSA MELHOR
FORMA DE PROMOVER SAÚDE**

Saiba mais sobre nossos
programas de **prevenção e
promoção da saúde**

www.santacasasaudepiracicaba.com.br

**SANTA CASA SAÚDE
PIRACICABA**
O Piano que tem Saúde Inteligente



NOTA DE FALECIMENTO

Morre professor Dechen, ex-diretor da Esalq

Faleceu no último domingo, 15, o engenheiro agrônomo e professor Antonio Roque Dechen. Nascido em 05 de abril de 1950, na cidade de Charqueada/SP, era filho do senhor Carlos Dechen e da senhora Geny Semmeler Dechen. Casado desde 1975 com a senhora Sonia Carmela Falci Dechen, era professor titular da Universidade de São Paulo, onde ocupou o cargo de diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), gestão 2007/2010.

A diretora da Esalq, professora Thais Vieira, afirma que o professor Roque foi um grande exemplo para várias gerações, como professor e gestor. "Nossa turma guarda um carinho especial pela proximidade durante a graduação. Deixa como legado sua dedicação à Esalq, à USP e à Agricultura brasileira".

JORNADA - Antonio Roque Dechen Graduou-se engenheiro agrônomo na Esalq em 1973, instituição na qual tornou-se Mestre em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) em 1979 e Doutor em 1980. Antes de tornar-se diretor da Esalq, foi vice-diretor da Escola na gestão 1995/1999.

Na esfera acadêmica, atuou na área de Agronomia, com ênfase em Nutrição Mineral de Plantas, trabalhando principalmente nos seguintes temas: Análises químicas e avaliação do estudo nutricional de plantas. Publicou 108 artigos em periódicos, 8 livros, 38 capítulos de livros, orientou 18 dissertações de mestrado e 17 teses de doutorado. No âmbito científico, foi Pesquisador Científico do Instituto Agronômico em Campinas (1975-1981), coordenador do Núcleo de Apoio a Pesquisa em Bioenergia e Sustentabilidade da USP (2007-2016).

Percorreu também uma rica jornada, contribuindo na gestão de outras entidades. Foi Diretor da Fundação Agrisus, Presidente do Conselho Curador da Fundação de



Docente foi diretor da Esalq/USP na gestão 2007-2010

Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq), membro do Conselho Curador da Fundação de Apoio a Pesquisa da Universidade de São Paulo (FUSP), membro do Conselho do Agronegócio (COSAG) da Fiesp, membro do Conselho de Notáveis do Prêmio Brasil Agrociência da Agrishow, membro da Diretoria da Federação Brasileira de Plântio Direto na Palha (FBRAPDP), membro do Conselho Deliberativo da associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP). Na Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq), foi Diretor (1993-1999) e Diretor Presidente (1999-2006). Atuou como conselheiro da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (1996-2000) e membro do Núcleo de Assessores em Tecnologia e Inovação (NATI), do CNPq e Sócio Emérito da Associação Brasileira de Criadores (ABC), membro do Grupo Nutrientes Para a Vida da ANDA.

Foi ainda vice-coordenador do Fórum de Ensino do CREA-SP (1998 a 2000), Conselheiro Federal do Conselho Federal de Enge-

nharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA) 2001-2003. Vice-Presidente do CONFEA, em 2003. Presidente da Comissão de Educação do CONFEA de 2001 a 2003. Vice-Chanceler da Comissão do Mérito do CONFEA em 2003. Membro da Diretoria da Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior (ABEAS) de 1999 a 2004. Membro da Comissão Executiva das atividades concernentes aos 70 anos de criação da Universidade de São Paulo em 2004. Membro da Câmara de Agronomia do CREA-SP (1998 a 2000).

Na USP, foi membro da Comissão de Planejamento da USP (2008-2010), membro da Comissão Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Fisiologia e Bioquímica de Plantas (1988-1995) e Coordenador (1994-1995). Vice-Presidente da Comissão de Pós-Graduação da Esalq (1992 e 1993), presidente da Comissão do Sesquicentenário de nascimento de "Luiz de Queiroz". Presidente da Associação dos Ex-Alunos da ESALQ (1998 a 2000).

(1984-1991), presidente da Comissão de Cultura e Extensão da Esalq (1995-1999). Foi homenageado pelo Reitor da Universidade de São Paulo, Prof. Roberto Leal Lobo e Silva, como docente com relevante desempenho no ano de 1991.

Recebeu os seguintes prêmios: Medalha Paulista de Mérito Científico e Tecnológico do Governo do Estado de São Paulo em 2001; Medalha do Mérito do Sistema CONFEA-CREA em 2005; Medalha Fernando Costa da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP); Medalha do Mérito do Sistema CONFEA-CREA em 2005. Em 2015, recebeu o título de Cidadão Piracicabano. Em novembro de 2007, foi eleito Agrônomo do Ano de 2006 pela Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo. Em 2007 recebeu o Prêmio IAC como destaque na área de Ensino. Relacionado pela Revista Dinheiro Rural entre as 100 personalidades de destaque do Agronegócio Brasileiro nos anos de 2015 e 2016.

ASSISTÊNCIA

Caps Infantojuvenil passa a atender em novo espaço

Em novo endereço desde o dia 22 janeiro, o CAPS Infantojuvenil de Piracicaba (Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil - CAPS IJ) passou a funcionar em imóvel mais amplo e adequado para os atendimentos, situado na rua Floriano Carraro, 425, no bairro Nova Piracicaba.

A estrutura surpreendeu positivamente o vereador Gustavo Pompeo e as representantes dos Conselhos Tutelares 1 e 3, Lia Raquel Job, Janaina Torriga e Darlene Pessoa, que foram recepcionados pelo vice-prefeito e secretário municipal de Saúde, dr. Sergio Pacheco, pela secretária-executiva Daniela Andrade, além da equipe da unidade, na visita que apresentou toda a estrutura do CAPS IJ na quinta-feira, 12/02.

A mudança de endereço atende à necessidade de oferecer melhores condições estruturais para o atendimento, considerando a prioridade absoluta garantida à criança e ao adolescente, conforme estabelecem o artigo 227 da Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A estrutura do novo espaço permite aprimorar o manejo de crises, ampliar o número de salas e diversificar as atividades terapêuticas oferecidas ao público infantojuvenil do município.

A nova sede conta com ampla recepção, sala de acolhimento, banheiros com acessibilidade, refeitório para os pacientes, sala de enfermagem, dois consultórios médicos, sala administrativa, quatro salas para grupos, espaço para oficinas de ambientes, área externa arborizada, além de estacionamento em frente ao imóvel e pontos de ônibus próximos, garantindo maior acessibilidade à população atendida.

O CAPS IJ atende crianças e adolescentes de 5 a 18 anos com transtornos psiquiátricos graves e persistentes e funciona no modelo de porta aberta, conforme a Portaria nº 3.088 do Ministério da Saúde - o que garante atendimento de qualquer pessoa, sem necessidade de encaminhamento prévio ou agendamento. O serviço oferece atendimento multiprofissional a usuários em intenso sofrimento psíquico, incluindo casos relacionados ao uso abusivo de substâncias psicoativas.

São realizados acolhimentos, consultas médicas, grupos e oficinas terapêuticas, atividades familiares e comunitárias, sempre com foco na reabilitação psicossocial. Todo o cuidado é organizado a partir do Projeto Terapêutico Singular (PTS), construído de forma conjunta com o paciente e sua família.



Nova sede do CAPS IJ fica na rua Floriano Carraro

Atualmente, a equipe do CAPS IJ é composta por dois terapeutas ocupacionais, cinco psicólogos, duas enfermeiras, três psiquiatras, um cuidador em saúde, uma assistente social e três técnicos de enfermagem. Aproximadamente 1.350 crianças e adolescentes possuem prontuário ativo na unidade.

ACOLHIMENTO GARANTIDO - Valdirene Nunes procurou o CAPS IJ por orientação da diretora da escola da filha, após uma crise de ansiedade que a adolescente teve na unidade escolar. "Logo na triagem, fui muito bem recebida. Eu e minha filha fomos acolhidas de uma maneira muito especial", conta.

Além de receber informações sobre o trabalho realizado pelo CAPS IJ, na unidade ela também foi orientada sobre outros departamentos da saúde. "Minha filha tinha muita cíclica e fomos encaminhadas para atendimento no Cesm (Centro Especializado em Saúde da Mulher) e depois das consultas, a situação melhorou muito. Costumo falar que o CAPS foi como um anjo em nossas vidas", relata Valdirene.

Desde que começou a frequentar o CAPS IJ, Valdirene viu muitas mudanças positivas na filha, hoje com 17 anos. "Ela era bem antissocial e hoje participa dos grupos. É muito bom ver essas mudanças nela".

SAÚDE

Secretaria cria novo fluxo para agendamentos

Com a intenção de desburocratizar serviços antes realizados na sala 24 do Centro de Especialidades, o Postão, e evitar o deslocamento de pacientes, a Secretaria de Saúde criou um novo fluxo para agilizar agendamentos, que agora são feitos diretamente nas unidades de saúde dos bairros e no Centro de Especialidades, como, por exemplo, solicitações de endoscopia, colonoscopia, Raio-X, entre outros.

Com a mudança, o atendimento atualmente realizado nos

guichês da Saúde no Térreo 2 (T2) do Centro Cívico será desativado. As demandas específicas que exigem regulação continuam sendo atendidas presencialmente no 2º andar, na Central de Regulação e Agendamentos, de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h.

No 2º andar, o atendimento presencial será destinado à entrega de documentação para agendamento de tomografias e ressonâncias com sedação, uroscopias, cistoscopias e avaliações urodinâmicas; servi-

ços relacionados à oncologia e hemodálise, com recebimento de encaminhamentos e retirada de guias; demandas da gestão regional, incluindo trâmite de malotes das 26 municípios do DRS-X; deliberação de cirurgias e exames de alta complexidade, como procedimentos de coluna, neurocirurgia e vascular/endovascular e retirada de guias para primeira avaliação cirúrgica, em especialidades como ortopedia, ginecologia, gastrocirurgia, vascular (varizes), dermatologia, otorrinolaringologia, uro-



Para Juliana Vicentin, a capacitação responde às exigências contemporâneas do setor educacional

EDUCAÇÃO

Senac vai capacitar gestores da rede municipal

A Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria Municipal de Educação, estabeleceu parceria com o Senac Piracicaba para promover a formação continuada de diretores e coordenadores pedagógicos da rede municipal. A iniciativa contemplará cerca de 250 profissionais, organizados em duas turmas com início previsto para março e agosto.

Com carga horária de 32 horas, o programa será estruturado em três frentes: fundamentos de liderança e planejamento estratégico, práticas comunicacionais e instrumentos de gestão, além de desempenho, inovação e aprimoramento da administração escolar. A aula inaugural ocorreu na quinta-feira, 12/02, no Anfiteatro Professor Hamilton Fernando Torrezan, na sede da Secretaria, reunindo a secretaria municipal de Educação, Juliana Vicentin, e representantes da instituição parceira.

Segundo a titular da Pasta, a proposta responde às exigências contemporâneas do setor educacional e contribui para o fortalecimento das políticas públicas. Ela ressalta que, embora os gestores possuam consistente formação pedagógica, a qualificação específica em liderança e gestão estratégica

amplia a capacidade de enfrentar desafios cotidianos, mediar conflitos, aprimorar o diálogo com equipes, estudantes e comunidade, além de favorecer um ambiente propício ao aprendizado e ao bem-estar.

Para o coordenador de Área do Senac Piracicaba, Erick Andrade, a cooperação institucional amplia o intercâmbio de experiências e metodologias, fortalecendo a autonomia dos profissionais e a eficácia da condução das unidades escolares. A metodologia prioriza o protagonismo dos participantes, valorizando vivências e incentivando a construção coletiva do conhecimento. Os encontros ocorrerão semanalmente, na sede do Senac.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - Durante a abertura do curso, os docentes de Gestão e Negócios, Ana Carolina Sartori e Gilberto Marassi, abordaram o uso da Inteligência Artificial no contexto educacional, com ênfase na criação de trilhas formativas personalizadas, ajustadas às necessidades de desenvolvimento dos colaboradores.

Também apresentaram dados de pesquisas que apontam o crescente interesse de professores pelo uso de recursos automatizados em sala de aula.

SEGURANÇA

GCM divulga balanço de ações em janeiro

A Guarda Civil Municipal de Piracicaba informa que no mês de janeiro foram apreendidos ou recuperados 26 veículos no município. A corporação divulgou o balanço das ações realizadas durante o mês, por meio de patrulhamento preventivo e atendimento de ocorrências em toda a cidade.

Do total de veículos apreendidos ou recuperados, os ocorrências envolviam 12 veículos por adulteração de sinal identificador (sendo dois flagrantes), cinco em apoio ao Poder Judiciário, três relacionados ao tráfico de entorpecentes (um flagrante), um na captura de procurado, um por localização/apreensão, um por furto (flagrante), um por receptação, um por sinistro de trânsito com vítima e embriaguez ao volante (flagrante) e um por infração de trânsito com recolha de veículo.

Entre os veículos apreendidos estão 11 motocicletas, nove auto-

móveis, três caminhonetes, uma camioneta, um quadro de motocicleta e um veículo utilitário.

Ao todo, 52 pessoas foram presas no mês, sendo 43 em flagrante delito e nove procuradas pela Justiça. Deste total, nove prisões ocorreram em ação conjunta com a Polícia Civil. A corporação também apreendeu duas armas de fogo.

No combate ao tráfico de drogas, foram apreendidas 4.938 unidades de entorpecentes, sendo 1.614 unidades em ações conjuntas com a Polícia Civil.

"Os números refletem o trabalho contínuo das equipes, a atuação integrada com outras forças de segurança e a presença constante da GCM nas ruas, contribuindo diretamente para a ordem pública e a redução da criminalidade", destaca o comandante da GCM, Marcos Alexandre Pavanello Rodrigues.



GCM apreendeu 26 veículos em janeiro; 12 deles foram recuperados após furto ou roubo

PROJETO

Touchdown para Todos é oficializado pela Confederação

Evento realizado na sede do Instituto Educando contou com as presenças do secretário de Esportes e presidente da CBFA

O secretário municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras, Roger Carneiro, esteve presente na quinta-feira, 12/02, no pontapé inicial do Projeto Touchdown para Todos, de iniciativa do Instituto Educando Pelo Esporte (Flag Football), em parceria com a Confederação Brasileira de Futebol Americano (CBFA) e apoio da Prefeitura de Piracicaba.

Modalidade que fará sua estreia nos Jogos Olímpicos de 2028, o flag football é derivado do futebol americano, sem contato físico, como ferramenta de inclusão, aprendizado e convivência.

Durante evento realizado na sede da entidade, a CBFA promoveu a entrega de materiais esportivos, como bolas e flags (bandeira) para os 150 alunos - na faixa etária dos 6 aos 17 anos - que participam do núcleo do projeto em Piracicaba.

A presidente da CBFA, Cristiane Kaijwara, disse que a data é muito especial. "Estamos oficializando essa parceria com o Educando e a Prefeitura. Um projeto social da Confederação que oferece bolas e flags novos para prática da modalidade em Piracicaba. Trata-se de um momento muito especial e de felicidade para todos", ressaltou.

O secretário Roger Carneiro parabenizou os envolvidos pelo projeto e comemorou a oficialização da parceria. Segundo ele, é muito importante para cidade ter uma diversidade de modalidades. "Estamos formando futuros atletas e, acima de tudo, cidadãos". O secretário-executivo da Pasta, Claudienei Arruda, também esteve presente.

Cristian Neira, presidente do Instituto Educando, também enalteceu o apoio da Prefeitura e a parceria com a Confedera-



O jovem Raul, com os amigos Isabela e Kauã, integrantes do projeto realizado no Instituto Educando

ção. "Realmente é um dia muito especial, já que a partir de hoje estamos firmando essa parceria beneficiando dezenas de crianças e adolescentes".

O jovem Raul Lanaro Pereira, de apenas 9 anos, começou no flag ano passado e aprovou a prática da modalidade. "Eu não conhecia o flag, mas depois que comecei a jogar gostei muito".

O projeto é desenvolvido às terças e quintas-feiras na sede do Instituto, sob orientação da atleta piracicabana e da Seleção Brasileira, Karol Souza, conhecida como Giga, além de professores e auxiliares do próprio Educando. Para mais informações, o interessado pode entrar em contato pelo telefone 3433-5085 (Instituto Educando).

Venha pescar e almoçar no PESQUEIRO E RESTAURANTE TRADIÇÃO.
PESCA ESPORTIVA: Taxa única R\$ 20,00 Acompanhante: R\$ 10,00
Almoçar Bem...com Peixe e Comida Caseira?
Restaurante TRADIÇÃO
Pratos Variados - Porções - Bebidas
Tudo a preços populares...
Horário:
11:30 às 14:30hs
Aberto diariamente
Temos Chopp Artesanal
Ambiente Totalmente Familiar
Temos CHOPP COMENDADOR
Pesqueiro e Restaurante TRADIÇÃO
Praca Mário Covas, 00 - Jd. XI de Agosto (Altura 00 m) - 2.500 da Rua XI de Agosto, pŕox.Chefe de Camp. - TATUÍ - SP
Maiores Informações: (15) 3305-2849



Local que passa, nesse momento, pela fase final de adequações. Todo material será distribuído em prateleiras

ESPORTES

Secretaria conta com novo almoxarifado

Nas próximas semanas, a Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras passa a contar com um novo local para o seu almoxarifado, em um espaço maior, mais arejado e iluminado, localizado nas dependências do Estadio Municipal Barão da Serra Negra, ao lado do portão 1.

Há anos, grande parte do material, como bolas, uniformes de competição, coletes, entre outros, utilizado por atletas, técnicos e participantes das atividades desenvolvidas pela Pasta, é armazenado em local inapropriado.

Diante deste cenário, o secretário municipal de Esportes, Roger Carneiro, determinou no ano passado a mudança do local que passa, nesse momento, pela fase final de adequações. O novo espaço possui dois andares. O primeiro será destinado para setor administrativo e o segundo piso vai ar-

mazenar todo material, devidamente organizado e com controle de estoque, distribuídos em prateleiras.

"Cuidar corretamente do material esportivo em nosso almoxarifado é fundamental para garantir organização, segurança e bom uso dos recursos públicos. Quando os equipamentos são armazenados de forma adequada, preservamos sua durabilidade, facilitamos o acesso das equipes e asseguramos que atletas e projetos esportivos sejam atendidos com qualidade", destacou o secretário.

O trabalho de adequação do local está sendo realizado por funcionários do departamento operacional da Pasta e conta com a parceria da Secretaria de Assistência, Desenvolvimento Social e Família, por meio do Projeto Superação, que visa inserir pessoas que estavam em situação de rua na Frente de Trabalho.

NO CARTÃO EM ATÉ 12x CONSULTE-NOS
MERLOTTIS
TELHAS GALVANIZADAS - GALVALUME E SANDUÍCHE
A especialista em telha sanduiche com a face inferior chapeada.
ECONOMIZE NA SUA COMPRA
TELHA SUPERIOR GALVALUME
EPS (isopor)
TELHA INFERIOR CHAPEADA
TELHA Sanduiche Face Superior Chapa Galvalume Chapa Inferior Chapeada com Isopor EPS ou Polistireno Natural a partir de **68,90**
MODELO FORRO AMADEIRADA
A Telha Forro Termoacústica PVC da Merlotti Telhas oferece beleza, resistência e conforto. Com materiais de alta qualidade e excelentes propriedades termoacústicas garante durabilidade e tranquilidade interna.
CONSULE Nossos PREÇOS PARA TELHA SANDUÍCHE FACE SUPERIOR E INFERIOR NA CHAPA GALVALUME NATURAL OU COM PINTURA E TELHAS SIMPLES CHAPA GALVALUME
No seu showroom, loja física ou consulte-nos pelo telefone: 19 3455-0910
Nosso Zap: 19 3455-0910
www.merlottistelhas.com.br

SEM TEMP

FACILITAMOS PARA VOCÊ!
Faça todo processo pelo seu celular, ou se preferir iremos até você!

**Saque Aniversário FGTS;
Crédito* Consignado;
Crédito* Pessoal;
Refinanciamento* de veículo.**

*Crédito sujeito à análise e aprovação.

**(19) 2532-6464
(19) 2532-6465**

pimentamedina.com.br

CONFIANÇA É TUDO, AQUI VOCÊ TEM CRÉDITO!

PIMENTA & MEDINA

CORRESPONDENTE BANCÁRIO

20 ANOS

Temos jornal para o seu Pet!

FORMATO
JORNAL
58X63,5



- 🐾 **100% BIODEGRADÁVEL**
- 🐾 **Impresso com tinta a base de água**
- 🐾 **Jornal limpo, sem pragas para higiene do seu Pet**

Material feito exclusivamente e com todo carinho para seu Pet

**fazemos atendimento a revendedores,
temos VENDAS NO ATACADO**

WhatsApp (19) - 9.9787-0969

Rua Tiradentes, 1111 - Centro - Piracicaba - SP - CEP13.400-760

Acipi Conecta abre encontros de 2026 com conexões fortalecedoras em Santa Terezinha

A primeira edição de 2026 do Acipi Conecta abriu a agenda com ótima adesão de participantes. Realizado na manhã do dia 11 de fevereiro, o encontro reuniu empresários na regional de San-

ta Terezinha da Acipi para troca de experiências, insights e muito networking. E a programação segue intensa: no próximo dia 24 de fevereiro, o Acipi Conecta ocorre na sede da entida-

de. Os encontros são gratuitos e abertos a todos os interessados (empresas associadas e não associadas). As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pelo perfil @acipipiracicaba.



Manhã produtiva no primeiro Acipi Conecta do ano, realizado na Regional de Santa Terezinha



Tarsila Veiga, Camila Galdino, Eliane Romano e Damares Verderame



Rose Bigaton, Eliandra Romano e Lucélia Semmeler



José Ricardo, Rodrigo Santos e Miguel Rodrigues



Felipe Youssed e Guilherme Folster



Richard Maruchi, Danielle Bustamante e Damaris Verderame



Renata Ibanez, Fernanda Vitti e Lúcia Helena

**Medicina Tradicional chinesa
no tratamento da
Fibromialgia**

Stress - Ansiedade - TDAH

**Alívio de Dores - Equilíbrio do Sistema Nervoso
Melhora do Sono - Redução do Stress**

**Magnetoterapia
Ventosaterapia
Acupuntura
Redução do Stress (MBSR)
Massagem Chi-kung**

19 97123-7821

**R. Rosa Pizelli D'Abramo, 295
Nova Piracicaba**

www.harmonizando.org [harmoniza.vida](https://www.instagram.com/harmoniza.vida)

AUDTEC
Gestão Contábil

Cuidamos da Contabilidade da sua empresa, enquanto você fatura.

Contabilidade | Fiscal | Dpto Pessoal | Dpto Societário
Planejamento Tributário | Auditoria | Compliance

(19) 99842-6055

Avenida Centenário n°578
Bairro São Dimas
Cidade Piracicaba / SP

**con
tabilidad**

**TEM NOVIDADE CHEGANDO!
PASSE DE LETRA**

ESTREIA SEGUNDA-DIA 20 ÀS 20h

LUIZ TARANTINI

SEGUNDA À SEXTA
(•) 20h às 21h

Difusora

EMPÓRIO ESTILO BRASIL ZAP

**CARDÁPIO
ESPETINHOS**

CARNE	R\$ 10,00
KAFTA	R\$ 10,00
FRANGO	R\$ 10,00
FRANGO COM	R\$ 10,00
BACON	R\$ 10,00
TULIPA	R\$ 10,00
COSTELINHA DE	R\$ 10,00
PORCO	R\$ 10,00
LINGUIÇA	R\$ 10,00
PÃO DE ALHO	R\$ 10,00
QUEIJO COALHO	R\$ 10,00
ESPETINHOS ÀCOMPANHIA	
VINAGRETE FAROFÀ E MOLHO DE ALHO	
PORÇÃO	
QUEIJO / PESUNTO	R\$ 25,00
E AZEITONA	
SALAME	R\$ 25,00

(19) 99647-7411

RUA FERNANDO LOPES, 211 - PAULICÉIA